



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

CURSO DE PSICOLOGIA - CPAR

BRENDA DE OLIVEIRA TEIXEIRA

**Relações entre Análise do Comportamento e Medicalização: uma pesquisa bibliográfica da
literatura nacional**

PARANAÍBA

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



BRENDA DE OLIVEIRA TEIXEIRA

**Relações entre Análise do Comportamento e Medicalização: uma pesquisa bibliográfica
da literatura nacional**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, como requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota.

PARANAÍBA

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO: PSICOLOGIA – BACHARELADO - CPAR/UFMS

A acadêmica **BRENDA DE OLIVEIRA TEIXEIRA**, RGA: 2019.0903.035-0, apresentou trabalho avaliativo da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, com o título *“Relações entre Análise do Comportamento e Medicalização: uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional”* sob a orientação do Prof. Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota, SIAPE: 16772746, como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia - Bacharelado.

Conceito obtido: **APR**

Professor Orientador: **Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota**

Paranaíba, MS, 25 de novembro de 2024.

Dr. Juliano Setsuo Violin Kanamota/UFMS/CPAR
Orientador

Dra. Luana Grasielle Luca/UFMS/CPAR
Membro

Dr. Vinicius Santos Ferreira/UFMS/CPAR
Membro

Observação:

Conceito de Avaliação:

APR – Aprovado

COND – Aprovação condicionada à reformulação

REP – Reprovado

NOTA
MÁXIMA
NO MECUFMS
É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Santos Ferreira, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MECUFMS
É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Juliano Setsuo Violin Kanamota, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 12:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MECUFMS
É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Luana Grasielle Luca, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2024, às 12:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5250844 e o código CRC 48DA8F77.

CÂMPUS DE PARANAÍBA

Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário

Fone: (67)3669-0105

CEP 79600-000 - Paranaíba - MS

Agradecimentos

Eu agradeço primeiro aos meus pais, Angelaine e Junior, por me ensinarem sobre persistência, dedicação e amor.

Também agradeço à minha irmã e melhor amiga, Bianca, por sempre estar ao meu lado e acreditar tanto em mim.

Agradeço ao meu melhor amigo, Rafael, que acolheu todos os meus desabafos, me deu muitos gatinhos e me incentivou a seguir em frente.

Agradeço à minha amiga Ludmilla por me acompanhar nas encrencas acadêmicas e conseguir fazer piadas em momentos de preocupação.

Agradeço às minhas amigas Hellen, Samyra e Ana Julia, por me acompanharem apesar das minhas falhas e fazerem a vida ser mais leve.

Agradeço imensamente a todos os meus professores, que foram exemplos para mim e me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

Em especial, agradeço ao meu orientador Juliano, meu primeiro professor de Análise do Comportamento e quem me ensinou a amar a Psicologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Análise do Comportamento.....	11
1.2 Modelo Médico e Modelo Funcional.....	14
<i>1.2.1 Relação entre Análise do Comportamento e Medicalização.....</i>	<i>16</i>
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 MÉTODO.....	18
3.1 Procedimento.....	20
3.2 Categorias de Análise.....	20
4 RESULTADOS / DISCUSSÃO.....	21
4.1 Análise Quantitativa-Qualitativa.....	24
<i>4.1.1 Análise dos Tipos de Relação.....</i>	<i>25</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40

Lista de Figuras

Figura 1: Seleção de dados e categorias de análise.....	19
Figura 2: Fluxograma de trabalhos divididos por descritores.....	22
Figura 3: Frequência anual de publicações.....	23
Figura 4: Quantidade de publicações por tipo.....	23
Figura 5: Sistematização da análise quanti-qualitativa do total de relações encontradas.....	24

Lista de Tabelas

Tabela 1: Referências dos trabalhos que apresentaram a análise do comportamento como referencial teórico explicativo.....	25
Tabela 2: Referências dos trabalhos que apresentaram a análise do comportamento como modelo alternativo ao modelo médico.....	28
Tabela 3: Referências dos trabalhos que apresentaram a análise do comportamento como modelo alinhado aos pressupostos medicalizantes.....	31

Resumo

O fenômeno da medicalização se manifesta amplamente nos modos de funcionamento da sociedade. Em uma de suas definições, a medicalização é entendida como o processo em que problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos. Nesse sentido, é possível relacionar a literatura que discute tal fenômeno com a Análise do Comportamento: ambas contestam o uso do modelo médico na compreensão e tratamento de problemas psicológicos. Esse estudo buscou investigar como a relação entre Análise do Comportamento e medicalização é estabelecida na literatura brasileira. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática em que foram selecionados os trabalhos que continham o termo “medicalização” interseccionado a descritores da Análise do Comportamento, sendo eles “Análise do Comportamento”, “Behaviorismo”, “Análise Funcional”, “Comportamento Operante” e “Farmacologia Comportamental”. A partir dos resultados, foi realizada uma análise quanti-qualitativa: dos 653 trabalhos encontrados, apenas 20 (3,1%) estabeleceram relação entre os temas. Diante disso, evidenciou-se a existência de uma lacuna no desenvolvimento de pesquisas na área, além do surgimento de questões acerca da adequação do uso de conceitos como doença e transtorno no tratamento de problemas psicológicos.

Palavras-chave: medicalização, análise do comportamento, revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da medicalização se manifesta amplamente nos modos de funcionamento da sociedade. No entanto, a grande variabilidade de definições referentes ao termo acarreta em excessiva generalização e a conseqüente perda de sua acurácia conceitual na literatura científica, como denunciado por Zorzanelli, Ortega e Júnior (2014). O potencial teórico do conceito, portanto, é questionado, e se faz necessário resgatar os sentidos que melhor descrevem os processos envolvidos na medicalização.

Um dos autores que conceitualizam o fenômeno é Peter Conrad. Conrad (1992) define medicalização como “um processo pelo qual problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos, frequentemente em termos de doenças ou transtornos” (p. 209). Ou seja, questões de ordem sócio-cultural são reduzidas a uma dimensão biológica e tornadas posse do saber médico, que as categorizam enquanto patologias e, portanto, se tornam passíveis de tratamento médico. Exemplo disso é a ampla distribuição do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a crianças que apresentam comportamentos socialmente desviantes, classificados como “sintomas” (Conrad, 1975), sendo automaticamente encaminhadas para um tratamento baseado no uso de fármacos.

Nesse sentido, Conrad (2010) insere a medicalização no espectro da construção social da doença, uma perspectiva que preconiza os determinantes culturais de fenômenos ditos naturais (Conrad, Barker, 2010). O autor aponta que o critério para diferenciar comportamentos normais/saudáveis de comportamentos anormais/patológicos não depende da natureza biológica da doença como pregado por explicações medicalizantes, mas na verdade é atribuído pelo contexto social. Em outras palavras, “(...) todas as doenças são socialmente construídas no nível experiencial” (Conrad, Barker, 2010), de forma que até mesmo o saber médico não se fundamenta necessariamente na natureza da condição da doença, mas também é construído socialmente (Conrad, Barker, 2010).

Tal poder médico, portanto, determina o que é ou não é patológico, e aparece nas conceituações de Conrad como um método de controle social, pois designa a forma como os indivíduos devem se comportar a depender da categorização que recebem da medicina. Essa questão se expande ao nível das políticas de saúde, atravessadas pela lógica medicalizante de priorizar um tratamento baseado na assistência médica às demandas de ordem social, individualizando-as (Conrad, Barker, 2010).

Uma das vantagens que mantêm em vigor tais processos é a retirada da condenação moral que recai sobre as pessoas que apresentam os comportamentos considerados transgressores das normas sociais. Estes passam a ser vistos como “sintomas” e não mais como responsabilidade do sujeito (Zorzanelli, Ortega & Júnior, 2014). Assim, o alcoolismo, por exemplo, ao ser entendido como um transtorno, deixou de ser visto como uma “fraqueza moral” e aumentou o acesso das pessoas ao tratamento médico (Zorzanelli, Ortega & Júnior, 2014).

Outro determinante que sustenta a ocorrência do fenômeno da medicalização é o uso da linguagem médica para além dos profissionais da medicina. Conrad (2007) incita a discussão acerca dos papéis da indústria farmacêutica e das mídias na disseminação dessa linguagem. Como apontado por Zorzanelli, Ortega e Júnior (2014), “(...) qualquer grupo que utilize linguagem médica representa, em última instância, uma força medicalizante” (p. 1860).

1.1 Análise do Comportamento

Dentre os vários paradigmas que norteiam a produção de conhecimento psicológico, encontra-se a Análise do Comportamento. Essa ciência se constitui a partir da intersecção de três áreas: a filosofia (Behaviorismo Radical), a pesquisa (Análise Experimental do Comportamento e Análise do Comportamento Aplicada) e a prática (Neto, 2002).

No que se refere à instância filosófica e conceitual, Carrara (2016) destaca os pressupostos essenciais para a compreensão do Behaviorismo Radical de Skinner. O primeiro

deles se refere à sua finalidade de tornar a Psicologia uma ciência natural, explicando o comportamento enquanto fenômeno natural relacional e adotando uma concepção monista de ser humano.

Essa concepção permitiu a observação direta (e não mais inferida) do objeto de estudo, assim como de suas determinações. Surge, dessa maneira, o determinismo probabilístico, ou seja, a constatação de que comportamentos possuem regularidades passíveis de observação e não ocorrem ao acaso, mas sim a partir de causas ou determinantes observáveis (Carrara, 2016).

Na ótica behaviorista radical, também entende-se que os comportamentos privados são tão cientificamente investigáveis quanto os públicos, já que ambos são fenômenos naturais. O que os diferencia, portanto, é a acessibilidade: os fenômenos privados são acessados diretamente apenas pela própria pessoa que os emite. Apesar disso, o contato com esses comportamentos é possível e ocorre quando eles passam de privados para públicos através dos relatos verbais (Carrara, 2016).

Outro pressuposto essencial é o de que todos esses comportamentos (privados e públicos) ocorrem mediante o mesmo modelo de causalidade, a seleção pelas consequências. A obra skinneriana se baseia na teoria da evolução darwinista para explicar o modo como comportamentos são selecionados pelas consequências que produzem, invertendo a lógica de causalidade mecanicista/mentalista. Em outras palavras, uma ação acarreta em uma mudança ambiental que, por sua vez, modifica a frequência com que a ação ocorrerá novamente (Carrara, 2016).

Esse processo de seleção se desenvolve em três níveis: filogenético, ontogenético e cultural. O primeiro nível, filogenético, refere-se à seleção natural das características da espécie ao longo de gerações. Ou seja, determinadas peculiaridades fisiológicas e comportamentais de uma espécie passam a aumentar sua frequência de ocorrência por

proporcionar maior adaptabilidade do grupo ao ambiente, em termos de sobrevivência e reprodução (Carrara, 2016).

O segundo nível, ontogenético, é a ocorrência do processo de seleção na história de aprendizagem individual. Isso significa que os comportamentos do sujeito são modelados/selecionados pelo ambiente a partir das consequências “favoráveis” ou “desfavoráveis” para o indivíduo. Skinner (1957) denominou esse processo de comportamento operante, sintetizado na passagem “Os homens agem sobre o mundo, modificando-o, e por sua vez, são modificados pelas consequências de suas ações” (Skinner, 1957, p. 15).

Por fim, o nível cultural abarca a história de seleção de práticas culturais entre gerações de agrupamentos humanos. Esse terceiro nível, portanto, diz respeito à manutenção de costumes e habilidades desenvolvidos e perpetuados por determinado grupo. Isso ocorre a partir do que Skinner (1953) denomina de “comportamento social”, ou seja, “o comportamento de duas ou mais pessoas uma em relação à outra ou destas, em conjunto, em relação a um ambiente comum” (Skinner, 1953, p. 297).

A filosofia do Behaviorismo Radical influencia a maneira de se pesquisar em Análise do Comportamento. Do mesmo modo, é influenciada pela pesquisa, que serviu como base para a sua formulação. Revela-se, a partir disso, que a contribuição da pesquisa na constituição da ciência analítico comportamental é produzir conhecimento novo e fidedigno (Neto, 2002).

Isso é feito de duas formas: a primeira delas se refere à Análise Experimental do Comportamento, compreendida enquanto o estudo de processos psicológicos básicos em termos comportamentais, como reforçamento, punição, discriminação de estímulos, entre outros. É caracterizada pela ocorrência em ambiente laboratorial devido à possibilidade de maior controle de variáveis. Nessa área de investigação, utiliza-se do método experimental e

do delineamento de sujeito único (sujeito como seu próprio controle). Além disso, também é frequente a participação de animais não humanos (Neto, 2002).

A segunda forma é realizada pela Análise do Comportamento Aplicada e possibilita investigar como esses conhecimentos acerca dos processos psicológicos básicos podem ser utilizados na resolução de problemas práticos. O enfoque da pesquisa aplicada é, portanto, sobre comportamentos socialmente relevantes. Utiliza-se, igualmente, do método experimental e delineamento de sujeito único, mas geralmente em contexto não laboratorial e com a participação de humanos (Neto, 2002).

A pesquisa é, por conseguinte, o elo de ligação entre a teoria e a prática analítico comportamental. É através da aplicação do conhecimento produzido por meio do estudo investigativo e metodológico que se dá a atuação profissional do analista do comportamento. Trata-se da resolução em si dos problemas considerados socialmente relevantes, o que ocorre em diversas modalidades. Alguns exemplos são a prática da Terapia Analítico-Comportamental, o gerenciamento de organizações, atuações na área escolar, hospitalar, comunitária etc (Neto, 2002).

1.2 Modelo Médico e Modelo Funcional

Diante do exposto, evidencia-se a existência de dois paradigmas distintos de compreensão e atuação sobre fenômenos socialmente relevantes, como a medicalização. A perspectiva analítico comportamental (modelo funcional) acerca dos processos medicalizantes difere do modo como a medicina aborda a mesma problemática (modelo médico).

A primeira diferença entre as abordagens é que o modelo médico se desenvolve a partir da premissa de que o “transtorno mental” é a manifestação de uma patologia subjacente de ordem fisiológica. Isso implica, conseqüentemente, que os tratamentos se voltem para o organismo do sujeito, o que em geral é feito por meio dos medicamentos (Banaco, Zamignani & Meyer, 2014). Já para o modelo funcional, não há modificação na natureza orgânica dos

comportamentos ditos “normais” e os “psicopatológicos”, todos se originam e se mantêm a partir dos mesmos processos de seleção ambiental e seguem os mesmos princípios de aprendizagem. Busca-se, portanto, compreender funcionalmente as relações do comportamento com o ambiente, onde passa a residir o foco de possíveis intervenções e não mais sobre o organismo do indivíduo (Lima, Carrara, 2020).

Outra divergência se refere à determinação do que é patológico. Na visão médica, determina-se a patologia a partir de critérios estatísticos: são considerados patológicos aqueles indivíduos que apresentam padrões estatísticos consideravelmente distantes da média populacional (Banaco, Zamignani & Meyer, 2014). Nesse sentido, Gongora (2003) discute sobre o uso do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (D.S.M.), utilizado para classificar patologias a partir de critérios estatísticos. A autora compara os dois modelos (médico e psicológico) e questiona a adequação do uso do manual no tratamento de questões psicológicas (Gongora, 2003).

Funcionalmente, o indivíduo não é comparado com os repertórios de outros sujeitos, como ocorre quando se utiliza de um critério estatístico. Ao invés, investiga-se a sua história de interações, permitindo que a análise do comportamento de cada sujeito ocorra a partir de sua própria história e cultura. O critério de decisão do que é patologia, dessa forma, é atribuído socialmente por variar de contexto para contexto (Lima, Carrara, 2020).

Também é pertinente esclarecer que o objetivo de uma atuação baseada no modelo funcional se direciona para o estabelecimento de novos repertórios comportamentais que auxiliem o indivíduo a responder adequadamente ao ambiente em situações presentes e futuras, assim como que permitam o estabelecimento de novas relações. Logo, o foco não se concentra no comportamento dito “sintomático” que se pretende diminuir de frequência, como proposto pelo modelo médico (Lima, Carrara, 2020).

1.2.1 Relação entre Análise do Comportamento e Medicalização

Partindo do entendimento acerca da ciência analítico comportamental e das proposições de Conrad (1992) acerca do fenômeno da medicalização, é possível identificar uma relação: ambos contestam o uso do modelo médico na compreensão e tratamento de questões sociais/psicológicas. Ullman e Krasner (1969) sustentam essa afirmação ao investigarem o comportamento de designar uma pessoa como “anormal”. Para os autores, assim como para Conrad (1992), a “anormalidade” é um comportamento social considerado problemático por alguém e que precisa ser resolvido. A psiquiatria, então, aparece como um modelo capaz de solucioná-lo. Entende-se, portanto, a partir do referencial analítico comportamental e da medicalização, que o estado de anormalidade é inferido a partir de um comportamento social (Ullman & Krasner, 1969).

Mediante tal constatação, evidencia-se um dilema: o que é considerado anormal por uma parcela da sociedade difere do que é considerado anormal para outra parcela. Surgem, assim, múltiplas definições diferentes do que são as “doenças mentais”. Ullman e Krasner (1969) abordam seis definições distintas: doenças mentais definidas como exposição ao tratamento psiquiátrico; desajuste social como equivalente à doença mental; o diagnóstico psiquiátrico como o critério para a definição de doença mental; definições subjetivas; doença mental definida a partir de testes objetivos; e, doença mental definida como a ausência de saúde mental. Diante de tantas divergências, um mesmo indivíduo não seria classificado como “doente mental” por todos os seis critérios. Questiona-se, portanto, o uso tradicionalmente médico de termos como “anormal” e “doente mental” para se referir a questões psicológicas, como já retratado por Conrad (1992).

Pelo contrário, para a Análise do Comportamento, os comportamentos ditos indesejados socialmente seguem os mesmos princípios de aprendizagem, são o resultado das interações do indivíduo e seu ambiente. Assim, são compreendidos como problemas nas

funções estabelecidas pelo indivíduo, sem que exista uma base fisiológica subjacente que ocasione uma dita anormalidade. Como explicitado por Ullman e Krasner (1969): “Não existem comportamentos ‘doentes’ ou ‘saudáveis’, mas sim comportamentos que algum observador deseja mudar” (p. 22). Dessa forma, esse comportamento é retratado socialmente como “anormal” ou “doente” para justificar um tratamento médico. Assim, apesar de ser um problema de ordem social, é tratado como uma doença. Tal constatação dos autores se aproxima do proposto por Conrad (1992), evidenciando outro ponto de relação entre as literaturas da análise do comportamento e da medicalização.

Todo esse processo de tratar problemas não médicos como problemas médicos é mediado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (D.S.M.), o sistema de classificação utilizado para fazer diagnósticos. Essas classificações também são desenvolvidas a partir de exigências sociais (Ullman & Krasner, 1969). Por exemplo, em edições anteriores do manual, a homossexualidade era considerada uma doença mental (“homossexualismo”) em resposta às crenças sociais da época. No entanto, essa classificação foi revogada a partir dos novos posicionamentos da sociedade (Santos, 2013). Ou seja, a demonstração de Conrad (2010) de que até mesmo o saber médico é construído socialmente também é descrita pelos autores behavioristas (Ullman & Krasner, 1969).

Ainda, contestam o uso do modelo médico mediante deficiências e complicações encontradas no manual diagnóstico. A primeira é o fato de os diagnósticos raramente indicarem quais comportamentos socialmente aceitos poderiam ser contrários à classificação. Outro problema apontado é o uso de adjetivos como “paranóico” implicarem em um julgamento subjetivo do comportamento. Isso porque diferentes pessoas podem discordar sobre um indivíduo ser “paranóico” ou não. Além disso, os casos que realmente ocorrem conforme a descrição do manual são muito raros na prática clínica (Ullman & Krasner, 1969).

Os autores também indicam que uma pessoa que apresenta uma parte dos critérios diagnósticos é classificada na mesma categoria de outro indivíduo que apresentou critérios totalmente diferentes do mesmo diagnóstico. Dessa maneira, mesmo sendo diferentes, os dois indivíduos são tratados da mesma forma. Conrad (1992) e Ullman e Krasner (1969), diante disso, salientam que as supostas vantagens de se utilizar tais categorizações médicas para orientar o tratamento são perdidas.

Demonstra-se, portanto, que a Análise do Comportamento identifica e contesta os processos envolvidos na medicalização da sociedade de maneira similar à realizada por autores que discutem o fenômeno, como Peter Conrad.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar como a relação entre a Análise do Comportamento e o fenômeno da medicalização é estabelecida na literatura científica nacional.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar quantos trabalhos estabeleceram relação;
- Caracterizar as relações identificadas;
- Averiguar a adequação conceitual das relações identificadas.

3 MÉTODO

Esse trabalho se caracteriza como uma revisão sistemática da literatura científica nacional, que se desenvolveu mediante uma sequência ordenada de procedimentos e utilizou como principal técnica a leitura sucessiva do material coletado (Sousa, Oliveira & Alves, 2021). Assim, o que permite classificar essa pesquisa como de cunho bibliográfico é a delimitação de um objeto de estudo a partir de critérios pré-estabelecidos, o levantamento dos

dados contendo publicações referentes ao tema, e a prática da leitura exploratória, seletiva e crítica dos arquivos selecionados. (Sousa, Oliveira & Alves, 2021). Buscou-se, dessa forma, os trabalhos acadêmicos que relacionassem o fenômeno da medicalização com a Análise do Comportamento.

A partir das leituras, foi realizada uma análise quantitativa, que se configurou pela quantificação dos dados, e qualitativa, baseada na interpretação e na contextualização das informações coletadas (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008). A Figura 1 apresenta como foi realizada a seleção do material e quais as categorias de análise investigadas quanti e qualitativamente.

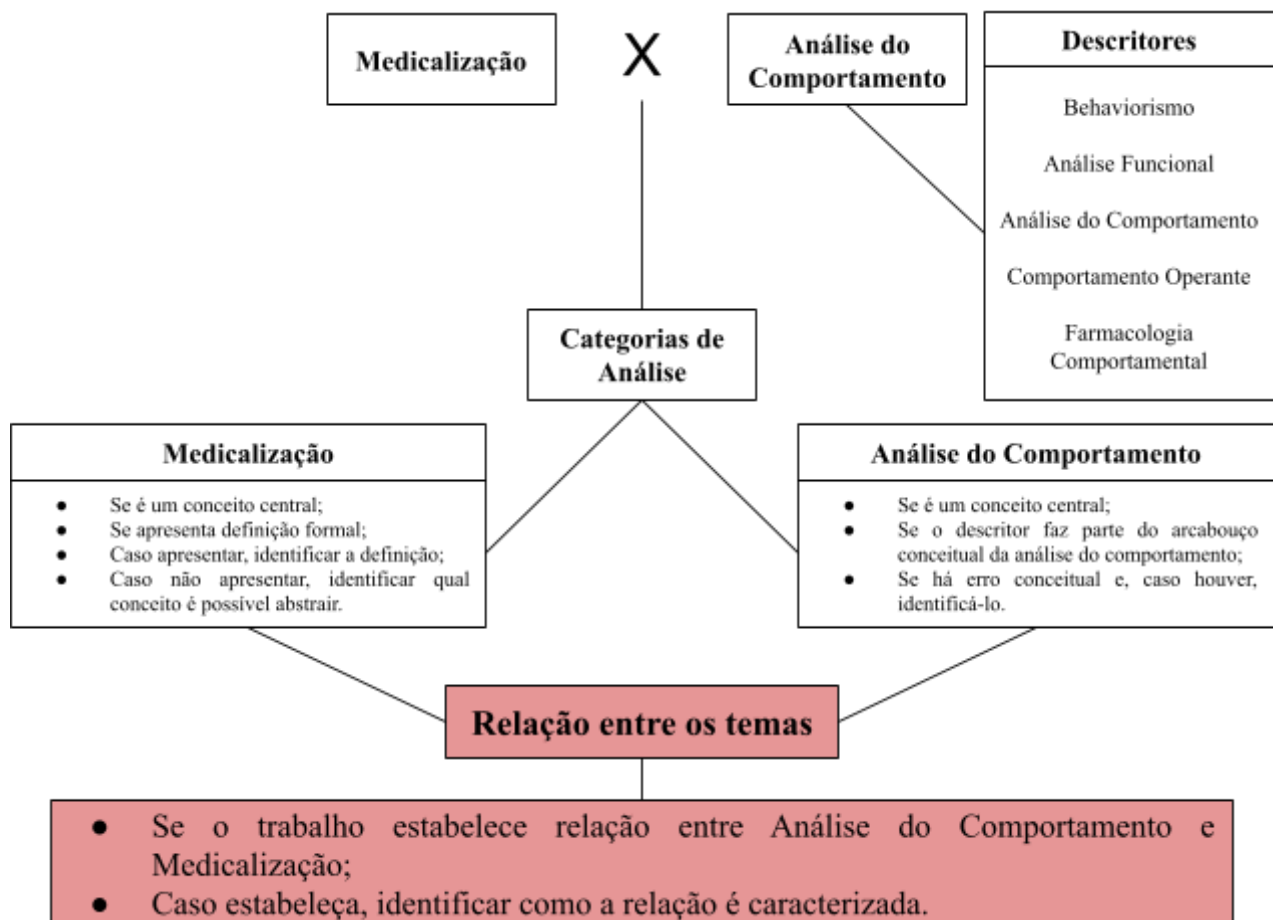


Figura 1: Seleção de dados e categorias de análise.

3.1 Procedimento

Os procedimentos que compuseram a pesquisa foram desenvolvidos em quatro etapas: levantamento de dados; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; análise quantitativa e análise qualitativa.

Conforme Figura 1, a fase de levantamento de dados consistiu na busca por trabalhos acadêmicos que abordassem a Análise do Comportamento e a medicalização. Para tanto, alguns descritores fundamentais correspondentes à Análise do Comportamento foram interseccionados ao descritor “medicalização” por meio do operador booleano AND, sendo eles Análise do Comportamento, Análise Funcional, Behaviorismo, Comportamento Operante e Farmacologia Comportamental. Essa operação foi realizada nos mecanismos de busca avançada dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Periódico CAPES, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Catálogo de Teses (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em sequência, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão sobre os arquivos previamente selecionados. Incluiu-se na pesquisa os trabalhos que continham pelo menos um dos descritores da Análise do Comportamento somados ao descritor “medicalização” no corpo do texto. E foram excluídos os trabalhos que mencionaram os citados descritores apenas em notas de rodapé ou referências. Não foi aplicado um critério para datas, sendo selecionados todos os arquivos publicados nos bancos de dados até maio de 2021.

3.2 Categorias de Análise

Partindo dessa amostra, realizou-se uma análise qualitativa dos dados conforme as categorias de análise expostas na Figura 1. Foram divididas entre três grandes temas: medicalização, com o foco em investigar se o trabalho apresentou uma definição formal do fenômeno e qual é a definição utilizada; análise do comportamento, que buscou identificar se

os descritores estavam conceitualmente adequados; e, a relação entre medicalização e análise do comportamento, em que foi analisado se há uma relação estabelecida no trabalho e como essa relação é caracterizada. A ficha com as categorias de análise se encontra no Anexo I.

O enfoque deste trabalho está sobre a terceira categoria de análise, destacada em vermelho na Figura 1. Ou seja, investigou-se a correlação entre medicalização e análise do comportamento, de forma a responder o problema de pesquisa: Como a relação entre Análise do Comportamento e o fenômeno da medicalização é estabelecida na literatura científica brasileira?. Isso permitiu a identificação da porcentagem de publicações que apresentaram relação e qual o tipo de relação estabelecida.

A categorização dos documentos obedeceu ao critério de concordância entre observadores. Cada um dos trabalhos foi analisado conjuntamente por, pelo menos, 4 integrantes da pesquisa. Assim, cada uma das categorias de análise apresentadas foi verificada em grupo e debatida até se chegar a um consenso. Além disso, na análise quantitativa avaliou-se a frequência anual de publicações e o tipo de publicação.

4 RESULTADOS / DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa, 1.080 trabalhos foram identificados, a maioria encontrados na base de dados Google Acadêmico. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 653 trabalhos incluídos (60,4%), e 427 excluídos (39,6%), representando um índice de aproveitamento de 60,4%. As referências das obras analisadas encontram-se no Anexo II.

A aplicação dos critérios para cada um dos descritores correspondentes à Análise do Comportamento é sistematizada na Figura 2.

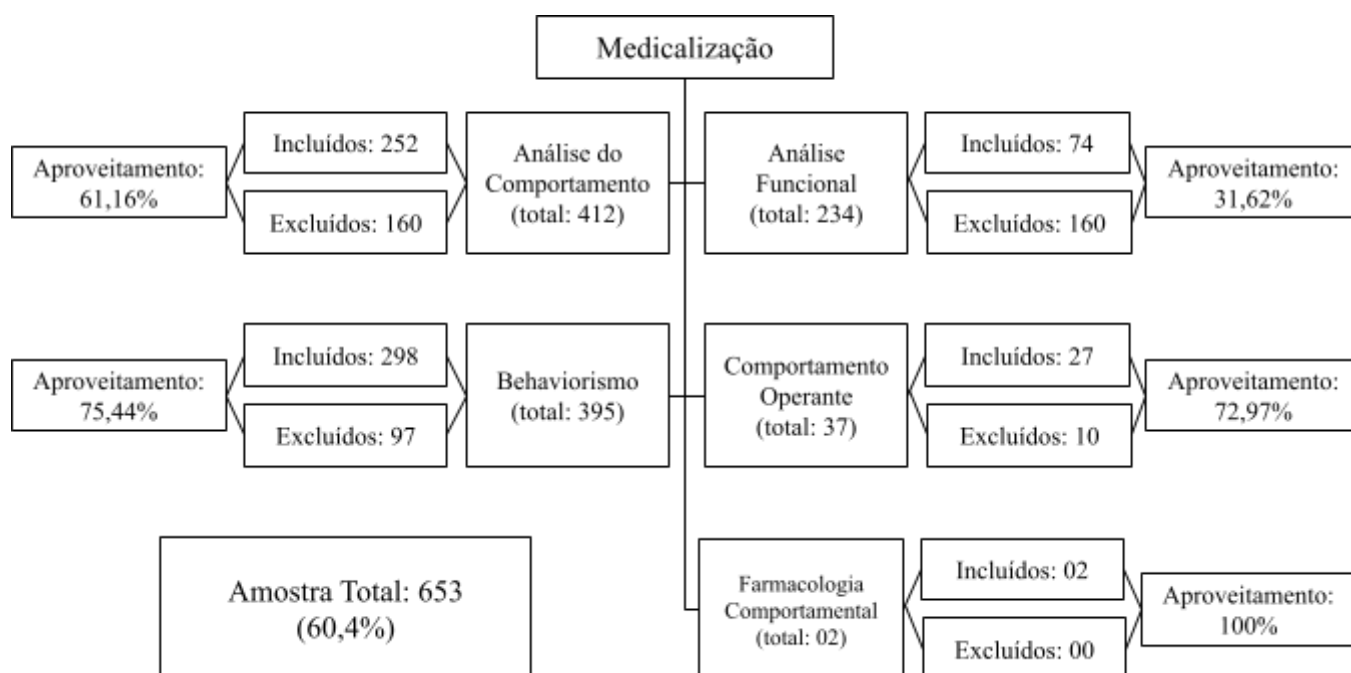


Figura 2: Fluxograma de trabalhos divididos por descritores.

O que mais se destaca é o índice de aproveitamento em cada um dos descritores, sendo que a Análise do Comportamento e a Análise Funcional apresentaram os menores índices, e Farmacologia Comportamental e Behaviorismo, os maiores aproveitamentos.

Todos os trabalhos incluídos foram organizados pela frequência anual de publicações, compreendendo o período entre a primeira publicação em 1984 até o encerramento da coleta dos dados em maio de 2021, como consta exposto na Figura 3.

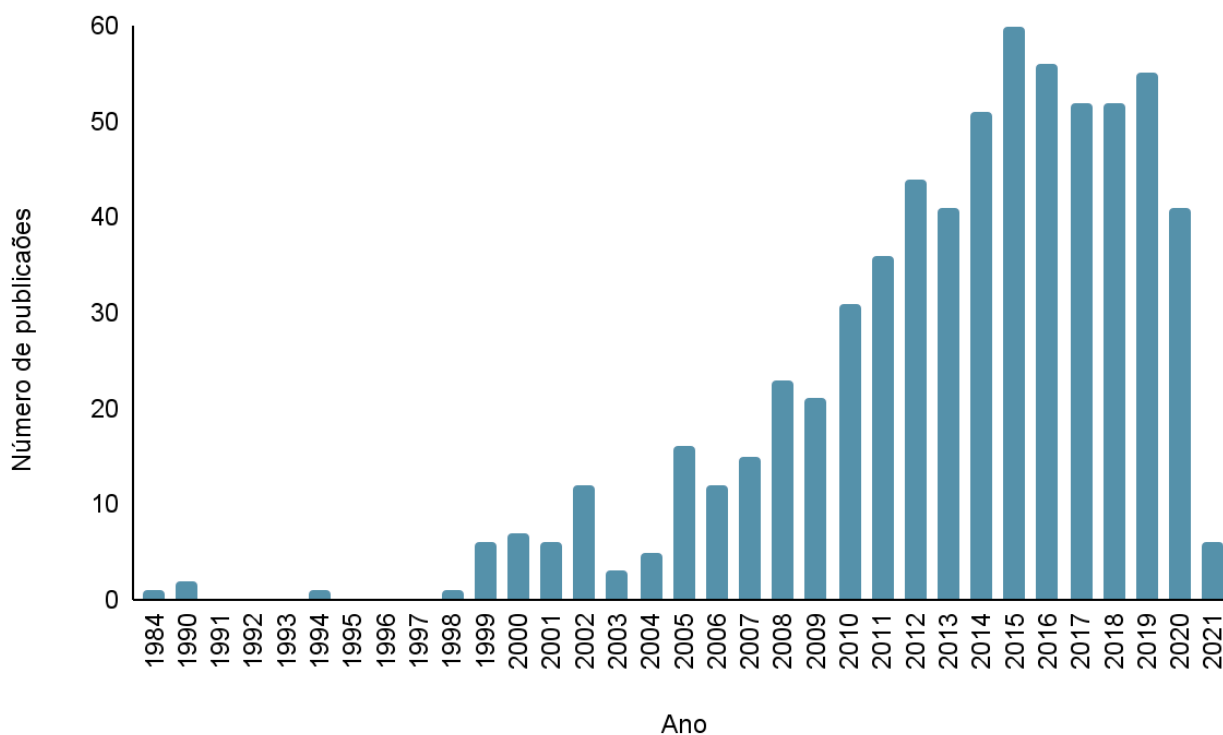


Figura 3: Frequência anual de publicações.

É possível perceber um número pouco expressivo de publicações entre as décadas de 1980 a 2010, quando o número de trabalhos aumenta e se mantém até 2020.

No que concerne aos tipos das publicações selecionadas, a ilustração comparativa dos dados é apresentada na Figura 4.

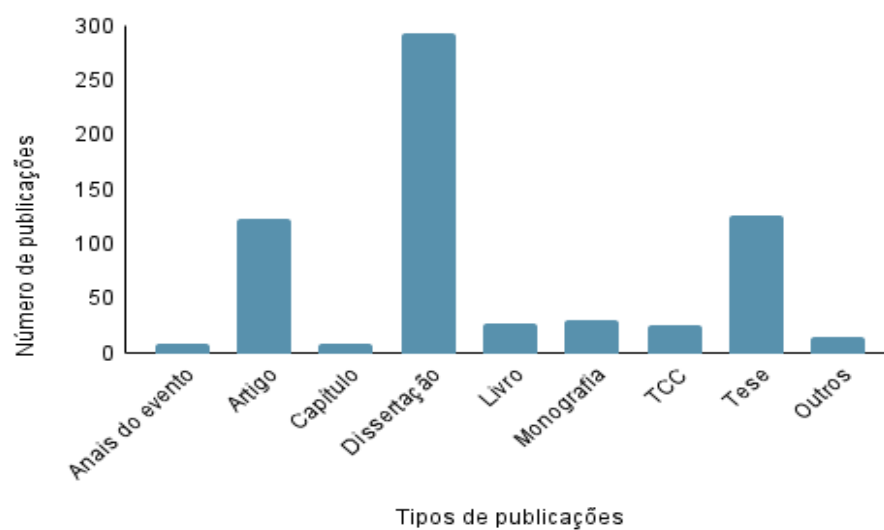


Figura 4: Quantidade de publicações por tipo.

Obteve-se um número expressivo de dissertações (293), teses (127) e artigos (123). Também foram encontrados anais de eventos, capítulos de livros, livros, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e algumas outras categorias, como projetos de pesquisa e iniciação científica.

4.1 Análise Quantitativa-Qualitativa

A análise qualitativa dessas publicações, com ênfase à terceira categoria de análise, permitiu que fossem contabilizados quantos trabalhos correlacionaram de fato as temáticas propostas. Apesar de todos conterem os descritores medicalização e aqueles referentes à análise do comportamento no corpo do texto, dos 653 trabalhos analisados, 633 (96,9%) não estabeleceram relação. Apenas 20 trabalhos relacionaram os dois assuntos, representando somente 3,1% dos dados.

Além disso, na maioria dos arquivos que estabeleceram relação (13), ela não foi apresentada de maneira direta, ou seja, não estavam explicitadas no texto as correspondências entre os temas. Dessa forma, coube aos integrantes da pesquisa identificarem a relação a partir de inferências (maneira indireta).

Esse resultado é demonstrado na Figura 5.

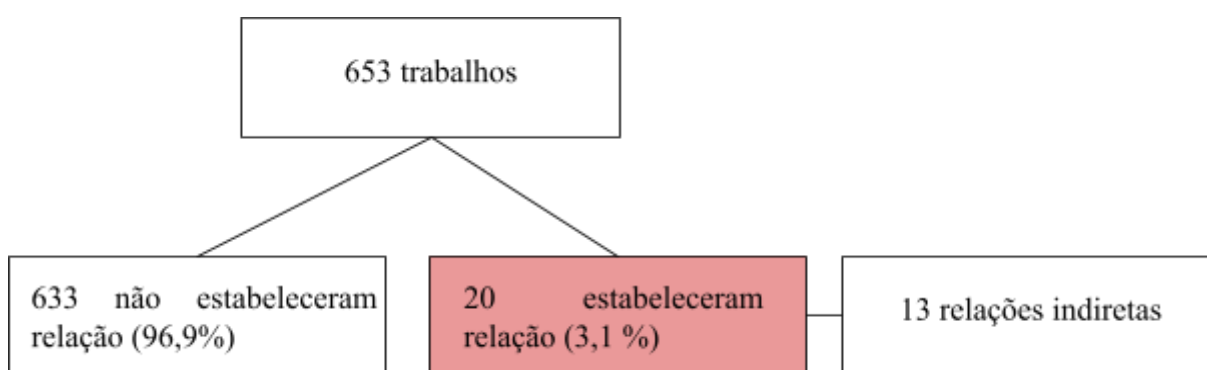


Figura 5: Sistematização da análise quanti-qualitativa do total de relações encontradas.

4.1.1 Análise dos Tipos de Relação

Analisou-se as características que foram atribuídas às relações nos 20 trabalhos identificados. Foi possível destacar a ocorrência de três tipos distintos de caracterização: 1) a análise do comportamento sendo empregada como referencial teórico explicativo do fenômeno da medicalização; 2) a análise do comportamento como modelo alternativo ao modelo médico; e, 3) a análise do comportamento como modelo alinhado aos pressupostos medicalizantes.

Na Tabela 1, apresenta-se as referências e a quantidade de trabalhos que adotaram o primeiro tipo de relação (Análise do Comportamento como referencial teórico explicativo do fenômeno da medicalização).

Tabela 1

Referências dos Trabalhos que Apresentaram a Análise do Comportamento como Referencial Teórico Explicativo

1 - Análise do Comportamento como referencial teórico explicativo

(Total = 04)

Ferreira, T.A.S. et al. (2016) Ensino de Análise do Comportamento com o uso de Questões Sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, vol. 8 (1).

Couto, B. (2016) O professor articulador e o atendimento dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem matemática em escolas estaduais de Cuiabá - MT.

Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá.

Santos, et. al (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. In: Conrado e Nunes-Neto. Questões Sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA.

Fernandes, L.F.S. (2018) Depressão e Análise Do Comportamento: Uma Revisão Bibliográfica de Pesquisas Com Enfoque Em Comportamento Verbal e a Construção De Parâmetros Clínicos do Transtorno. Universidade Paulista. São Paulo.

Nesses quatro trabalhos, a relação foi estabelecida através da explicação do fenômeno da medicalização por meio do arcabouço teórico da Análise do Comportamento. Ou seja, foi enfatizada a adequação do uso dessa ciência para a compreensão dos fenômenos sócio-culturais circunscritos nos processos medicalizantes.

Isso é explicitado no texto de Santos et. al (2018). Trata-se de um capítulo de livro que discute a medicalização por meio da aplicação de uma questão sociocientífica a estudantes, o que gera uma discussão acerca do ensino da análise do comportamento. Para tanto, define medicalização como um fenômeno que transforma experiências humanas (como luto, desatenção, ansiedade) em transtornos ou doenças (por exemplo, depressão, TDAH e transtorno de ansiedade generalizada). Destaca-se que essa conceitualização está próxima a de Conrad (1992), ou seja, a de que medicalização é transformar problemas não médicos em problemas médicos (Conrad, 1992). Diante disso, os autores propõem que seja realizada uma releitura desse fenômeno utilizando-se da perspectiva analítico comportamental:

As psicoterapias da terceira onda apresentam métodos que são mais experienciais do que baseados em regras verbais (HAYES et al., 2003), ganhando relevo no ensino de AC por permitirem um entendimento mais profundo e contextual de fenômenos

humanos que precisam ser evidenciados em problemas como a medicalização da vida. (Santos et. al, 2018, p. 250).

Na conclusão do trabalho, é descrito que a análise do comportamento deve ser usada pelos alunos para o entendimento crítico da medicalização, sendo função do professor possibilitar essa compreensão:

O aluno deve não só entender, mas também ser capaz de refletir criticamente e se posicionar a respeito dos dilemas e problemas que se colocam quando o comportamento humano é pensado no contexto de fenômenos como a medicalização. O modelo de seleção pelas consequências, proposto por Skinner (1981), já assume que a investigação sobre as causas do comportamento empreendida pela AC não pode ser reduzida à causalidade biológica, e este é um princípio que deve orientar o aluno de AC a entender o fenômeno da medicalização em um contexto mais amplo. A AC enfrenta, portanto, desafios sociais, tais como a discussão acerca da diversidade de fenômenos como a medicalização a partir de uma perspectiva não reducionista. Em consistência com esse desafio, a didática de ensino dessa disciplina científica deve ser repensada. (Santos et al., 2018, p. 250).

Esse trecho demonstra que a análise do comportamento, por não ser uma ciência reducionista e individualista, possui ferramentas para compreender o fenômeno da medicalização de outra forma, de maneira mais ampla. Caracteriza a Análise do Comportamento, portanto, enquanto referencial teórico explicativo de tais processos.

O segundo tipo de relação identificado (Análise do Comportamento como modelo alternativo ao modelo médico) está representado na Tabela 2, em que são apresentadas as referências e a quantidade de trabalhos que empregaram essa caracterização.

Tabela 2

Referências dos trabalhos que apresentaram a análise do comportamento como modelo alternativo ao modelo médico

2 - Análise do Comportamento como modelo alternativo ao modelo médico**(Total = 10)**

Martins, S.A. (2009) Análise Funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar. Uniceub. Brasília.

Tesaro, E. (2010) Tecendo algumas reflexões sobre: o serviço social no contexto da saúde - como foco principal, a questão da saúde mental. Florianópolis.

Taverna, C.S.R. (2011) Medicalização de Crianças e Adolescentes. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.

Moreira, L.S. (2013) Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento (IBAC). Brasília.

Mercante, M.S. (2013) Dependência, recuperação e o tratamento através da ayahuasca: definições e indefinições. *Sau. & Transf. Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 126-138.

Meneses, G.P. (2015) Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos. Universidade de São Paulo.

Santos, C.H.M. (2017) Eficácia da terapia cognitiva processual e da ativação

comportamental no tratamento de transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

Lopes, B.A. (2019) Não existe mãe-geladeira: Uma análise feminista da construção do ativismo de mães autistas no Brasil. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.

Carvalho, B.P. (2020) O que é Psicologia Concreta? Reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. *Interação em Psicologia*, vol 24, nº 03.

Bertoldi F.S.; Brzozowski F.S. (2020) O papel da Psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. *Rev. Psicopedagogia*, 37 (114).

Destaca-se que foi o tipo de relação mais frequente nos textos, aparecendo em metade dos trabalhos. Nesse tipo de caracterização, há descrição de diversos processos sociais que se relacionam ao emprego do modelo médico na compreensão e tratamento de fenômenos não médicos. São apontados como efeitos da medicalização, por exemplo, o uso do DSM, o reducionismo fisiológico, tratamentos exclusivamente baseado em fármacos, entre outros. Diante disso, a análise do comportamento é retratada como uma alternativa, uma outra opção de atuação sobre esses mesmos fenômenos: ao invés de utilizar os psicodiagnósticos, parte de uma compreensão funcional dos comportamentos; também entende o ser humano como ser biopsicossocial, não reduzindo-o à sua fisiologia e, portanto, promovendo tratamentos que não se baseiam integralmente no uso de fármacos.

Essa comparação se evidencia nos trabalhos que estabeleceram tal tipo de relação entre análise do comportamento e medicalização. Um deles é o artigo de Mercante (2013), que discute o conceito de dependência e investiga as possibilidades de tratamento dos transtornos por uso de substâncias. Entre as possibilidades, existe aquela baseada no modelo

médico, sendo os fármacos sua principal ferramenta. A partir disso surge a crítica do autor acerca dos processos medicalizantes, utilizando conceitualizações de Szasz: questiona a transformação dos ditos “problemas do viver” em problemas médicos (Mercante, 2013), aproximando-se de Conrad (1992). A análise do comportamento aparece, portanto, como uma outra alternativa de tratamento da dependência:

Há ainda o que Babor chama de ‘definições científicas’, que visam uma abordagem mais ‘operacional, a fim de facilitar a pesquisa experimental e o discurso acadêmico’ (p. 47). Dentro das definições científicas Babor destaca as com origem na psicologia cognitivo-comportamental e na farmacologia comportamental. Tais abordagens surgem como alternativa aos modelos médicos, evitando traçar pressupostos baseados nas bases biológicas ou psicológicas da dependência. Busca-se aqui focar a atenção no comportamento observável do dependente: ‘o modo como esse comportamento é aprendido e modificado por condições antecedentes e conseqüências de reforço e à aplicação das teorias de condicionamento psicológico à investigação e ao tratamento dos transtornos de uso de substâncias.’ (Mercante, 2013, p. 47).

Um outro exemplo desse tipo de relação está no texto de Martins (2009). Em sua monografia, busca discutir as implicações do uso do DSM e propõe a análise funcional como uma alternativa:

A utilização do DSM como parte do processo de psicodiagnóstico em escolas baseia-se nas descrições de comportamento dos alunos, ou seja, nas topografias comportamentais, podendo resultar dessas análises, as reificações, aglomerações arbitrárias, quantificações inadequadas, localizações espúrias e causalidades

equivocadas descritas por Rose (1997). Por outro lado, uma abordagem analítico-comportamental prioriza a função do comportamento e percebe o aluno em seu ambiente; analisa o que ele faz e não o que ele ‘tem’. Por meio da análise funcional, procura-se entender o contexto em que o aluno se comporta, seu comportamento em si e as consequências destes. Dessa forma, não há margem para simplificações ou reduções (Banaco, 1999). (Martins, 2009, p. 30-31)

Há ainda um terceiro tipo de relação: a análise do comportamento como modelo alinhado aos pressupostos medicalizantes. Na Tabela 3, apresenta-se as referências e a quantidade de trabalhos que adotaram essa caracterização.

Tabela 3

Referências dos trabalhos que apresentaram a análise do comportamento como modelo alinhado aos pressupostos medicalizantes.

**3 - Análise do Comportamento como modelo alinhado aos pressupostos
medicalizantes
(Total = 06)**

Guarido, R.; Voltolini, R. (2009) O que não tem remédio, remediado está? Educação em Revista, v. 25, p. 239-263. Belo Horizonte.

Ponzio, F.A. (2013) Atenção à norma: relações entre o espírito empreendedor e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Luz, H.A.B. (2013) O lugar da emoção da avaliação psicológica de dificuldades de aprendizagem: aberturas à perspectiva histórico-cultural. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

Birman, K. (2013) Subjetivações e Risco na Atualidade. Revista EPOS; Rio de Janeiro – RJ, Vol.4, no 1; ISSN 2178-700X.

Silva, V. (2014) A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social. Universidade de Brasília. Brasília.

Silva, H.M.F.Q. (2020) Inclusão de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular: a interlocução entre a escola e a clínica. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

Nesse terceiro tipo, alega-se que a análise do comportamento é dirigida pelos mesmos princípios do modelo médico, ou seja, também reduz problemas de ordem social à fisiologia, apoiando tratamentos medicamentosos. Dessa forma, é apresentada como um instrumento que colabora para a promoção e manutenção da medicalização e seus processos.

Isso se evidencia no artigo de Guarido e Voltolini (2009), por exemplo. O trabalho trata da biologização de problemas escolares, criticando o abuso de fármacos no tratamento de crianças. Nesse sentido, apresenta duas definições ao termo medicalização: a primeira se aproxima das concepções de Conrad (1992) acerca do fenômeno, ou seja, medicalização como o processo de tratar problemas não médicos como problemas médicos; a segunda definição se baseia nos autores Gori e Del Volgo (2005) e confere à medicalização o caráter de ideologia.

Já com relação às explicações referentes a análise do comportamento, os autores cometem diversos equívocos conceituais. O texto acusa que a Análise do Comportamento é utilizada para fins manipulativos nas escolas, assim como buscaria legitimar e sustentar uma ideologia capitalista a partir dessa manipulação dos indivíduos. Também alega que a compreensão analítica dos comportamentos se limita ao conceito de estímulo-resposta e afirma ser uma abordagem reducionista, já que desconsidera o psiquismo, a “intersubjetividade” e reduz o sujeito ao seu organismo. Ainda, é possível apontar o erro em sugerir que a AC defende a passividade dos alunos durante o processo de aprendizagem ao caracterizar o aluno como “objeto” e a relação entre professor e aluno como “saber-objeto”, em que se sobrepõe o “regime da Técnica” acima das interações sociais.

Diante disso, uma relação é estabelecida: o artigo sugere que o uso de conceitos e práticas analítico-comportamentais nas escolas colabora para a promoção de práticas medicalizantes no contexto educacional. O seguinte trecho demonstra:

Na verdade, se o paradigma behaviorista pôde antecipar as condições para a entrada da medicalização nas escolas, foi apenas por sua vocação de pensar o homem como um objeto manipulável em seu comportamento, destituindo, assim, o caráter intersubjetivo da experiência educativa. Instaurou-se, então, a relação “saber-objeto”, cara ao regime da Técnica, no lugar da relação intersubjetiva, inerente ao campo educativo. (Guarido e Voltolini, 2010, p. 259).

O mesmo ocorre no trabalho de Birman (2013), que se propõe a discutir a criminalização dos indivíduos na ordem neoliberal contemporânea. Nesse contexto, a análise do comportamento é descrita como propulsora tanto da criminalização quanto da medicalização:

Assim, pode-se dizer que o novo behaviorismo, como discurso teórico no campo dos saberes do psíquico, ganhou uma grande notoriedade científica na contemporaneidade, ao lado do cognitivismo, pois ambos possibilitam que os processos de medicalização e de criminalização podem ser incrementados na sociedade neoliberal com uma legitimidade supostamente científica. Para isso, no entanto, é necessário desconectar os registros do comportamento e da cognição do registro do sujeito, de maneira a colocar em estado de suspensão a questão do reconhecimento simbólico deste.

(Birman, 2013, p.22)

Diante de tais possibilidades de caracterizações distintas encontradas nos trabalhos analisados, é questionada a adequação conceitual das relações estabelecidas entre medicalização e análise do comportamento na literatura. Parte-se do critério de que uma relação conceitualmente adequada deve considerar que a análise do comportamento se relaciona com os autores que descrevem o fenômeno da medicalização na medida em que ambos contestam a adoção do modelo médico de saúde na compreensão e tratamento de questões de ordem social/psicológica. Torna-se evidente, portanto, que os trabalhos que caracterizaram a AC como referencial teórico explicativo podem ser considerados adequados, assim como aqueles que apresentaram essa abordagem como modelo alternativo ao modelo médico. Ou seja, das 20 relações identificadas, 14 se adequam conceitualmente.

No entanto, o terceiro tipo de relação, que apresentou a análise do comportamento como alinhada aos pressupostos medicalizantes, é considerada inadequada. Isso porque subverte os princípios que constituem a ciência analítico comportamental, os equiparando ao que é propagado pelo modelo médico. Em outras palavras, a AC é retratada como instância que promove os processos da medicalização, e não como aquela que os contesta. Essa relação é estabelecida em 06 trabalhos.

Importante ressaltar que nem todos os trabalhos que estabeleceram relações inadequadas pertencem à área de pesquisa em Psicologia. A metade deles (03) foram desenvolvidos na área da Educação, 02 em Psicologia, e 01 em Ciências Sociais.

Tal inadequação conceitual se evidencia na investigação do que é discorrido sobre a AC nesses textos. Dos 06 trabalhos que estabeleceram relações inadequadas, 05 apresentaram erros conceituais referentes à análise do comportamento, tais como: apresentar a AC como ferramenta de controle social; associar a AC ao reducionismo fisiológico; alegar que a AC desconsidera as subjetividades dos indivíduos, entre outras múltiplas incoerências.

Por outro lado, dos 14 trabalhos que estabeleceram relações adequadas, 13 descreveram corretamente a análise do comportamento e 01 apenas mencionou o termo. Também há coerência conceitual no que se refere à medicalização, já que em 08 desses arquivos foi possível identificar definições do fenômeno como o processo de transformar questões sociais em problemas médicos, semelhante ao proposto por Conrad (1992).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, evidencia-se uma grande lacuna no desenvolvimento de pesquisas acerca do tema investigado. O fato de apenas 20 trabalhos (3,1%), de 653, estabelecerem relação demonstra a dimensão desse lapso. Ou seja, apesar de as propostas analítico comportamentais apresentarem múltiplos pontos de conexão com a literatura que discute o fenômeno da medicalização, essa possibilidade de debate não está sendo bem aproveitada na ciência. É possível dizer que somente 14 trabalhos exploraram adequadamente essa oportunidade. Mas, a partir desses poucos, demonstrou-se a viabilidade da discussão e do estabelecimento de relações proveitosas envolvendo a Análise do Comportamento e a medicalização.

Despontam também questionamentos acerca da adequação do uso de conceitos como “doença” e “transtorno” voltados para a compreensão de problemas psicológicos. Como já discutido anteriormente, Zorzanelli, Ortega e Júnior (2014) denunciam que o uso da linguagem médica por qualquer grupo promove a manutenção dos fenômenos medicalizantes. Para a Análise do Comportamento, o uso dessa linguagem e desse sistema médico dificulta a identificação das contingências envolvidas nos processos psicológicos. Assim, propõe-se um novo modelo, funcional, para tratar adequadamente questões referentes à Psicologia.

REFERÊNCIAS

Banaco, R. A.; Kovac, R.; Martone, R. C.; Vermes, J. S.; Zamignani, D. R. *Psicopatologia*.

In: Hubner, M. M. C.; Moreira, M. B. *Fundamentos de Psicologia: Temas clássicos de psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento*. Ed: Guanabara Koogan, 2012.

Banaco, R. A.; Zamignani, D. R. & Meyer, S. B. (2014). *Função do Comportamento e do DSM: Terapeutas Analítico-comportamentais Discutem a Psicopatologia*. Em: E. Z. Tourinho & S. V. Luna (Orgs.), *Análise do Comportamento Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas* (pp. 175-191). São Paulo: Roca.

Carrara, K. (2016). *O essencial em B.F. Skinner (1904-1990)*. In: Zilio, D.; Carrara, K. *Behaviorismos: reflexões históricas e conceituais*. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, p. 19-32.

Conrad, P. (1975). *The discovery of hyperkinesis: notes on the Medicalization of Deviant Behavior*. *Soc. Probl.*, v. 23, n. 1, p. 12-21.

Conrad, P. (1992) *Medicalization and Social Control*. In *Annual Review of Sociology*, 18: 209-32.

Conrad, P. (2007). *The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders*. Baltimore: Johns Hopkins Press.

Conrad, P.; BARKER, K. K. (2010). *The Social Construction of Illness: Key Insights and Policy Implications*. Journal of Health and Social Behavior.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. *Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico*. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

Gongora, M. A. N. (2003). *Noção de Psicopatologia na Análise do Comportamento*. In C. E. Costa, J. C. Luzia e H. H. N. Sant'Anna (org), Primeiros passos em Análise do Comportamento e cognição.

Lima, A. N. de S., & Carrara, K. (2020). *Reforma Psiquiátrica Brasileira sob uma perspectiva comportamentalista: apontamentos para um possível diálogo*. Perspectivas Em Análise Do Comportamento, 10(2), 280–293.

Neto, M.B.C. (2002). *Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento*. Interação em Psicologia, Universidade Federal do Pará.

Rodrigues, M. E. (2007). *Behaviorismo: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos*. Educere Et Educare, 1(2), p. 141–164.

Santos, Daniel Kerry dos. (2013). *As produções discursivas sobre a homossexualidade e a construção da homofobia: problematizações necessárias à psicologia*. Revista EPOS, 4(1), 00.

Sério, Tereza Maria de Azevedo Pires. (2005). *O behaviorismo radical e a psicologia como ciência*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 7(2), 247-262.

Skinner, B. F. (1953). *Science and Human Behavior*. New York: McMillan.

Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1974). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

Sousa, A. S.; Oliveira, S. O.; Alves, L. H. *A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos*. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83. 2021.

Uhr, D. (2012). *A medicalização e a redução biológica no discurso psiquiátrico*.

POLÊMICA, 11(3), 396 a 103.

Ullman, L.; Krasner, L. (1969) *A psychological approach to abnormal behavior*. New Jersey: Prentice-Hall.

Wyatt W. J. (2009). *Behavior analysis in the era of medicalization: the state of the science and recommendations for practitioners*. *Behavior analysis in practice*, 2(2), 49–57.

Zorzanelli R. T.; Ortega, F.; Júnior, B. B. (2014). *Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 6, p. 1859-1868.

ANEXOS

Anexo I - Ficha das categorias de análise

INFORMAÇÃO GERAL

1) Título:

Autor(a):

Tipo de publicação:

1.1) Qual o tema geral do trabalho?

MEDICALIZAÇÃO

2) A medicalização é um conceito central do trabalho? Sim ou não? Justifique?

2.1) Há uma definição formal do conceito de medicalização? Sim ou não? Justifique?

2.2) Em caso positivo, qual definição é essa?

2.3) Em caso negativo, qual o conceito de medicalização é possível abstrair do texto?

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

3) A análise do comportamento é um conceito central do trabalho? Sim ou não? Justifique.

3.1) O descritor encontrado faz parte do arcabouço conceitual da análise do comportamento?

Sim ou não? Justifique.

3.2) Em caso positivo o conceito foi utilizado corretamente? Sim ou não? Justifique.

3.3) Em caso negativo, qual foi o erro conceitual?

RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS

4) O texto estabelece relação entre Medicalização e a Análise do Comportamento?

4.1) Em caso afirmativo, como esta relação se caracteriza?

Anexo II - Referências do descritor “Farmacologia Comportamental”

Meneses, G. P. (2015). Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.

Mercante, M. S. (2013, Abr/jun). Dependência, recuperação e o tratamento através da ayahuasca: definições e indefinições. *Sau. & trans. Soc*, v. 4, p. 126-138.

Anexo III - Referências do descritor “Comportamento Operante”

Barbosa, B. C. (2015). Imaginando trans: saberes e ativismos em torno das regulações das transformações corporais do sexo [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo - USP].

Google Acadêmico.

Bedenaroski, G. C. (2017). Neurociência Cognitiva no Repertório de Saberes Pedagógicos de Enfermeiros Docentes do Ensino Superior [Dissertação de mestrado, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI]. Google Acadêmico.

Bock, A. M., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2001). Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. Saraiva.

Bock, A. M. (2018). A PSICOLOGIA E AS PSICOLOGIAS. Digital Source.

Borelli, L. M. (2016). Análise comportamental da cultura e educação: o papel do professor no ensino de aprendizagem de comportamentos pró-éticos. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.

Brandão, W. L. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará - UFPA]. Google Acadêmico.

Cognetti, N. P. C. (2015). Análise do Comportamento e Educação: Um estudo das dissertações de mestrado em Psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Google Acadêmico.

Costa, D. A. C. (2015). O autismo e a educação especial: o “mundo” de (im)possibilidades para a humanização [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.

Daneluci, R. C. (2010). Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: contextualização das práticas na atenção básica [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Dos Santos, N. K. B. (2017). Merleau-Ponty e a Medicalização da Existência: Por uma fenomenologia do corpo próprio [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão - UFMA]. Google Acadêmico.

Ferreira et al. (2016, Jul). Ensino de Análise do Comportamento com o uso de Questões Sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, vol. 8(1), p. 1481-1497.

Fernandes, L. F. S. (2018). Conic Semesp – 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica. SEMESP. <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000002677.pdf>.

Joaquim, E. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC]. Google Acadêmico.

Martins, S. A. (2009). Análise Funcional: Uma Alternativa ao Diagnóstico Tradicional no Contexto Escolar. [Monografia, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB]. Google Acadêmico.

Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e Atitudes do Professor para Manejo e Ensino de Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). [Monografia para especialização, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Mendes, N., Merhy, E., & Silveira, P. (Org.). (2019). Extermínio dos excluídos. Rede UNIDA.

Moreira, L. S. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana, [Monografia para especialização, Instituto Brasiliense de Análise do comportamento (IBAC)]. Google Acadêmico.

Rodrigues Jr, O. M., Zeglio, C. (Orgs.) (2019). Estudos em Sexualidade. Instituto Paulista de Sexualidade - InPaSex.

Santos, C. H. M, (2017). Eficácia da terapia cognitiva processual e da ativação comportamental no tratamento de transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia - UFBA]. Google Acadêmico.

Santos et al. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. In. D. M. Conrado & N. Nunes-Neto (Org.), Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas (245-259). EDUFBA.

Santos, R. M. G. M. (2012). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá - UEM]. Google Acadêmico.

Silva, K. P. (2016). “O renascimento do Parto”: Análise das contingências envolvidas na escolha do tipo de parto [Trabalho de Conclusão de Curso, centro Universitário Luterano de Palmas].

Silva, J. R. S. (2018). Formação e atuação do orientador educacional: perspectivas interdisciplinares [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Google Acadêmico.

Silvia, R. A. (2018). Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola e-jovem/lgbtti e seus desdobramentos [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google acadêmico.

Stepanha, K. A. O. (2017). A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE]. Google Acadêmico.

Suetake, N. S. (2007). Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análises das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva. [Dissertação de mestrado, Universidad eEstadual Paulista]. Google Acadêmico

Tostes, R. S. (2018). A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR]. Google Acadêmico.

Zago, L. H. (2016). O diagnóstico psicológico à luz da teoria Histórico Cultural: Implicações para a educação escolar [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Google Acadêmico.

Anexo IV - Referências do descritor “Análise Funcional”

- Aguiar, T. C. D. (2016). Violência intrafamiliar: possibilidades e limites na proteção de crianças e adolescentes (Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
- Alfano, B. (2009). Reprodução e biopolítica: infertilidades e práticas de saúde em um serviço público no Rio de Janeiro.
- Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).
- Almeida, N. M. S. (2012). Formação do enfermeiro e reorientação do modelo de assistência à saúde: um estudo cartográfico (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado]. Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudeste da Bahia).
- Almeida, P. I. M. D. (2011). Competição interprofissional entre médicos e farmacêuticos: o caso da jurisdição sobre a prescrição de medicamentos (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas).
- Bonadio, R. A. A. (2013). Problemas de atenção: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Educação, Maringá, Pr, Brasil).
- Bonadio, R. A. A., & Mori, N. N. R. (2013). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica. Eduem.
- Borelli, L. M. (2016). Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.

Brandão, W. L. D. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.

Budó, M. D. (2008). Da construção social da criminalidade à reprodução da violência estrutural: os conflitos agrários no jornal.

Campos, L. R. M. (2021). O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental.

Cognetti, N. P. (2015). Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013 (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Cordeiro, D. T. M. (2019). O uso da arteterapia no controle da ansiedade.

Correia, R. J. G. (2000). Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por jovens estudantes das escolas profissionais do distrito da Guarda.

Cortez, M. V. D. D. M. (2005). Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental.

Creutzberg, M., Gonçalves, L. H. T., & Sobottka, E. A. (2008). Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17, 273-279.

Cunha, S. M. F. V. D. (2002). Razão e Loucura: a perspectiva arqueológica de Michel Foucault.

da Costa, C. E. V. (2012). Sexualidade (s) Feminina (s) Em Discurso: Grupos De Discussão Com Mulheres Jovens (Doctoral dissertation, Universidade do Minho (Portugal)).

da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1481-1497.

Damasceno, A. R., & Pereira, A. S. (2019). Políticas curriculares: A formação do pedagogo para a educação especial. *Revista e-Curriculum*, vol. 17(3), 1200-1218.

<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1200-1218>

Dantas, M. L. G. (2018). Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria (Doctoral dissertation. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde).

de Aragão, S. R. (2019). O Modelo Biomédico X o Modelo Biopsicossocial na Explicação da Depressão. *CPAH Science Journal of Health*, 2(2).

de Oliveira, M. O. F. (2015). Síndrome De Tourette: Uma Análise Integrativa.

de Oliveira Pontes, S., & Monteiro, S. (2016) O TRATAMENTO MULTIMODAL COMO RECURSO DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE SUCESSO EM CASOS DE ALUNOS COM TDAH

DO, A. INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO CIVIL (2019). Anais do VI Congresso de Direito Civil.

Dorigan, J. H. (2013). Fóruns colegiados: espaços transversalizados na construção da atenção em Saúde Mental de Campinas.

dos Santos, F. P., Magalhães, L. H., Biazin, D. T., & da Silva, M. A. (2021). V Encontro de Extensão Universitária-2011. *Publicação Eventos Científicos*.

dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.

Fagundes, S. A. (2011). Percepções de professores das políticas públicas de formação para a inclusão educacional de crianças com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

da Silva Fernandes, L. F. (2018). DEPRESSÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE PESQUISAS COM ENFOQUE EM COMPORTAMENTO VERBAL E A CONSTRUÇÃO DE PAR METROS CLÍNICOS DO TRANSTORNO. *VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA* (Doctoral dissertation, Universidade Paulista).

Figueiredo, A. (2008). Gestão do projeto de edifícios hospitalares. (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Finkler, M. (2009). Formação ética na graduação em Odontologia: realidades e desafios.

Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 19(1), 115-127.

<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.955>

Gelaleti, R. B. (2016). Avaliação no padrão de expressão gênica em células do sangue total de gestantes diabéticas e com hiperglicemia gestacional leve.

Gonçalves, M. M. (2003). Psicoterapia: uma arte retórica. Contributo das terapias narrativas. Coimbra: Quarteto.

Guimarães, M. I. M. (2013). Práticas restaurativas: alternativa de mediação de conflitos na escola uma opção pela humanização das relações.

Lavra, J. M. (2018). Biopolítica e governamentalidade: produção de identidades para São Luís (MA) no discurso midiático sobre as academias ao ar livre.

Lima, E. (1990). O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. Em Aberto, 9(48).

Lima, L. B. D. (2016). Prostituição e subversão: notas para repensar o desvio e as sexualidades desviantes (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).

Lourenço, B. G. R. D. (2015). Experiências religiosas: um estudo etnográfico no hospital (Doctoral dissertation. Instituto universitário de Lisboa).

Macedo, P. C., Carvalho, L. T., & Pletsch, M. D. (2011). Atendimento educacional especializado: uma breve análise das atuais políticas de inclusão. Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, Rio de Janeiro, Edur.

Martins, S. A. (2009). Análise funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar.

Marvulle, P. R. (2019). Gerenciamento de demanda na parceria ensino-serviço em saúde (Doctoral dissertation. Universidade Nove de Julho).

Mascarenhas, T. D. A. (2014). A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Mazini, É. G. (2014). A Relação Com O Fora: Outra Perspectiva Para Pensar A Descontinuidade E O Abandono Ao Tratamento Em Saúde Mental.

Mendes, T. C. (2015). Conhecimento e atitudes do professor para manejo e ensino de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Morais, D. X. (2017). Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200015>

Muller, M. R. (2019). Competência Cultural no Matriciamento em Saúde Mental.

Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Neno, S. (2005). Tratamento padronizado: Condicionantes históricos, status contemporâneo e (in) compatibilidade com a terapia analítico-comportamental. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

Penteado, V. D. O. B (2018). Origem e formação das hipóteses etiológicas da esquizofrenia: uma reflexão.

Pires, F. H. (2009). O Ensino de Psicologia na Educação Profissional:(des) compromissos docentes com a saúde.

Pires, N. D. S. (2011). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância e na adolescência: uma pesquisa bibliográfica.

Rocha, S. D. S. (2014). Atuação dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino de São Paulo: implicações políticas e sofrimento no trabalho.

Rosa, F. D. (2015). Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana.

Santiago, E., Lima, A. B., Cedeño, A. A. L., Maireno, D. P., de Souza Moriyama, J., Rocha, M. M., & Flores, R. J. Anais do Evento.

Santos, A. S. D., Souto, D. D. C., Silveira, K. S. D. S., Perrone, C. M., & Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Psicologia escolar e educacional*, 19, 515-524.

Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & da Silva Ferreira, T. A. (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas*. Salvador: EDUFBA, 245-260.

Sartori, C. N. (2008). Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção.

Sepúlveda, K. R. (2014). Os reverses da maternidade na contemporaneidade: interface da psicanálise, da sociologia e da medicina sobre a vida reprodutiva das mulheres.

Severo, A. K. (2014). A institucionalização da supervisão na reforma psiquiátrica brasileira:(re) produção de controles e desvios junto às equipes de saúde mental. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Silva, A. B. D. (2015). Editando vidas: focos do DSM na medicalização social.

Silva, A. M. B. D. (2016). Uma proposta de avaliação e intervenção psicológica no enfrentamento da dor em bailarinos.

Silva, L. B. D. C. (2015). Do dispositivo da sexualidade ao dispositivo da biotecnologia. *Fractal: Revista de Psicologia*, vol. 27, 291-300. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/976>

Silva, M. C. D. (2010). Uma análise da parceria público-privada na gestão hospitalar: um estudo de caso na perspectiva dos estudos em ciência, tecnologia e sociedade.

Sonenreich, C. (2004). Notas sobre leituras psiquiátricas em 2002.

Souza, L. S. (2015) Estágios No Processo Terapêutico Como Identificador De Mudanças Subjetivas Do Cliente Atendido Na Psicoterapia Vivencial.

Sperandio, M. D. L. (2014). Fracasso Escolar e o fenômeno da Medicalização: um estudo sobre as concepções dos professores.

Suetake, N. (2007). Comportamentos-problema de alunos da Educação Infantil: análise das concepções de professores e elaboração de lista descritiva. 2007, 95 f (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília).

Tusset, D. (2012). Competências em promoção da saúde no programa Saúde na Escola no Distrito Federal.

Valente, T. Z. (2013). " Fumar faz mal à saúde": a prática de fumar como objeto de biopolíticas e de instrumentos jurídico-legais.

Velloso, A. D. F. (2014). Informação e Comunicação em saúde: análise das redes sociais e dos fluxos sobre cuidado entre profissionais na atenção básica de saúde.

Venâncio, A. L. (2017). Grupos de apoio entre professores e a inclusão: uma reflexão sobre a reinvenção das práticas de docência a partir da ênfase no ensino colaborativo [tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Repositório da UFPR.

Vieira, W. (2014). O obituário contemporâneo no jornal e nas coletâneas: uma discussão sobre gênero textual, biografia e sociedade (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Zago, L. H. (2016).

Anexo V - Referências do descritor “Análise do Comportamento”

- Agassi, I. (2009). *Características das competências do psicólogo para intervir em saúde mental, propostas em planos de ensino de disciplinas de cursos de graduação em psicologia* [Monografia de Graduação]. Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Aguiar, B. de. M. (2010). *Descrição e comparação das características da clientela psicológica e psiquiátrica infanto-juvenil* [Dissertação]. Universidade Estadual de Londrina.
- Almeida et. al (2017) , P. E. U. Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários dos CAPS (Doctoral dissertation, UNIVERSIDADE PAULISTA).
- Alves, E. S. R. (2017). A psicanálise como terapêutica para o autismo: contribuições e polêmicas quanto à sua participação nas políticas de saúde para criança.
- Alves, M. D. (2015). Alunos com autismo na escola: um estudo de práticas de escolarização.
- Alves, R. D. S. L. (2016). A (a) normalidade como discurso a partir da análise das disciplinas de psicologia nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Paraná.
- Amaral, L. H. (2020). Discursividades em torno da prevenção e controle de risco em saúde mental: a Psiquiatria do desenvolvimento [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.
- Amaral, M. S. de. (2019). Acupuntura em paciente quilombola: narrativas de um primeiro contato na cidade de Mirandiba-PE [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.
- Amorim, K. D. S. (2013). *Linguagem, comunicação e significação em bebês* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Anacleto, A. A. A. (2011). *Política de redução de danos, vulnerabilidade e sexualidade: a opinião de psicólogos que atuam na clínica e no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Andrade, J. M. (2018). *Queixa escolar e o público infante juvenil: práticas contemporâneas de Psicologia nos serviços de saúde* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista – UNESP]. Google Acadêmico.

Antipoff, C. A. (2014). História da Psicologia e contexto sociocultural—pesquisas contemporâneas, novas abordagens. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 690-697.

António, M. A. S. H. C. (2014). *Envelhecimento ativo e o recurso à medicina tradicional chinesa: entre a responsabilidade individual e os fatores sociais determinantes da saúde* (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal)).

Arcanjo et al. (2020). *A depressão na terceira idade: aspectos que promovem a qualidade de vida nos idosos* [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

Arraes, V. L. A. A. (2010). *Publicidade de medicamentos nos comerciais de TV: ética e legislação em defesa da saúde do consumidor* [Monografia]. Universidade Federal do Ceará.

Arruda, G. O. D. (2013). *Saúde do homem no município de Maringá-PR: comportamentos, necessidades e utilização dos serviços de saúde* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Ausec, I. C. de O., Fornazari, S. A., & Basseto, V. H. (2011). *Atuação do psicólogo no atendimento educacional especializado*.

- Azambuja, M. A. D. (2017). Da alma para o corpo e do corpo para o cérebro: os rumos da psicologia com as neurociências.
- Azevedo, C. B. F., Fagundes, J. A., & Pinheiro, A. F. S. (2018). Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção dos psicólogos. *Fractal: Revista Psicológica*, v. 30 (n. 2), pp. 281-290. Google Acadêmico.
- Azevedo, E. D. (2017). Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. *Sociologias*, 19, 276-307.
- Barbosa, A. T. P. V. (2017). Serviços psicológicos em saúde mental: a percepção dos psicólogos inseridos nos CAPS, CAISCAS e ambulatórios de saúde mental de São Luís–MA.
- Barbosa, F. J. D. S. (2017). A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH.
- Bardini, M. D. T. (2020). A produção de sujeitos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista no contexto da escola inclusiva: narrativa de profissionais da educação [Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC]. Google Acadêmico.
- Barreto, D. G., & Peres, W. S. (2020). A psicologia pode ser queer? Visibilidade das sexualidades e gêneros na formação em psicologia. *Psicologia: Um Olhar Do Mundo Real*, vol. 1, pp. 36-45. Google Acadêmico.
- Barros, A. P. F. L. (2007). *Saúde, sociedade e imprensa: a visibilidade do cidadão na cobertura da Vigilância Sanitária* [Dissertação]. Universidade de Brasília.
- Benedetti et al. (2018). Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 22 (1), pp. 73-81. Google Acadêmico.

Benedetto, M. S. (2020). Autismo sem ismo: a neurodiversidade e a experiência interior por uma etnografia não normativa [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa]. Google Acadêmico.

Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.

Berrios, G. E. (2011). Henry Ey, Jackson e as ideias obsessivas. *Revista Latinoam*, 14(2), 367–382.

Bertoldi, F. S., & Brzozowski, F. S. (2020). O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. *Rev. Psicopedagogia*, vol. 37 (114), pp. 341-352. Google Acadêmico.

Bertoletti, R. (2011). *Uma contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica: estudo no residencial terapêutico morada são pedro em porto alegre* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.

Bock, AM (1999). *A psicologia e as psicologias*. Fonte digital.

Borelli, L. M. (2016). Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.

Brandão, W. L. D. O. (2015). Comportamento suicida: sociedade, assistência e relações comportamentais.

Brasileiro, J. M. (2020). Os efeitos psicossociais da violência intrafamiliar na formação da personalidade de adolescentes [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São João Del Rei]. Google Acadêmico.

Buchillet, D. (1991). *Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia* (1ª ed., Vol. 1). Edições Cejup.

Caires, C. S., de Oliveira, A. C. F., & de Araujo, E. N. P. (2015). Pós-menopausa, disfunção sexual e personalidade: explorando alguns conceitos. *Journal of Health Sciences*, 17(3).

Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Psicologia)–Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói).

Calixto, C. R. (2009). *Administração escolar e o governo dos homens: um estudo sobre a governamentalização educacional contemporânea* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Campoy, L.C (2016). A dependência ativa da criança autista: sobre cuidados e singularidades.

Candido, L. F. M. (2021). *Genealogia da Biopolítica: uma leitura da analítica do poder de Michel Foucault*. Editora Dialética.

Cardoso, T. (2008). *A arte de governar na filosofia de Michel Foucault: o biopoder, o inimigo e o racismo* [Dissertação]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Carino, J., Sá, M. S. M. M., Medeiros, S. A. de, & Thomaz, S. B. (2010). *Fundamentos da Educação 2*. Fundação CECIERJ.

Carneiro, L. A. (2010). *A saúde mental em cursos de graduação na área da saúde em Goiânia/GO - interfaces com a reforma psiquiátrica e as diretrizes curriculares nacionais* [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás.

Carneiro, M. S. C. (1996). *Alunos considerados portadores de necessidades educacionais especiais nas redes públicas de ensino regular: integração ou exclusão?* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Carniel, C. C. G. (2019). *Diagnóstico para que (m)? O cerceamento da transexualidade pelo discurso psiquiátrico* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo de São Carlos]. Google Acadêmico.

Carvalho, F. C. G. de. (2019). *Os autismos na atualidade: contribuições a partir da psicanálise e da genética* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Carvalho, L. C. D. (2015). *A (re) significação do cuidar: os itinerários terapêuticos da família na prática do cuidado ao sujeito com sofrimento mental.*

Carvalho, M. H. D. (2016). *O mal-estar na educação a natureza do trabalho docente entre o sofrimento e o ressentimento.*

Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Castellar, T. M. O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.

Cavalcante, L. D. L. (2015). *Sob o véu da homossexualidade: relações como espaço de conflito, poder e reconhecimento em Manaus.*

- Cavalcante, L. M. S. (2008). *Estudo do sofrimento psíquico de profissionais da saúde mental em centro de atenção psicossocial Fortaleza-CE* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.
- Cirino, S., Gonçalves, M. B., & Lima, F. (2014). Distribuição espacial das unidades especializadas em cardiologia no estado de Santa Catarina. *Revista de Saúde Pública, 1*(1). DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048005139
- Chagas, F. A. S. (2019). Um estudo de caso sobre a produtividade acadêmica de professores de Educação Física da produtividade industrial ao tecnocontrol [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.
- Chaves, F. F. (2015). Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual.
- Cheida, R. S. (2013). *Análise sociológica da "e; biologização" e; do TDA/H na psiquiatria brasileira* (Doctoral dissertation, [sn]).
- Cheida, R. S., & Monteiro, M. S. A. (2014). Sobre os sentidos sócio-técnicos da interação entre o metilfenidato e o conhecimento neurológico do TDA/H. *Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, 1*(1).
- Clavijo, G. M. C. (2012). Determinantes que influem no acesso e uso dos serviços reprodutivos em populações rurais na Comunidade Andina da América do Sul: uma revisão sistemática.
- Côas, D. B. (2016). Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR.

Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Conrado, D. M., & Nunes-Neto, N. (2018). *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas*. Editora da Universidade Federal da Bahia. Periódicos CAPES.

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (2020). *Escola Classe 104 de São Sebastião [Proposta Pedagógica]*. Secretaria de Estado de Educação, Governo Distrito Federal. Google Acadêmico.

Cordeiro, D. T. M. (2019). *O uso da arteterapia no controle da ansiedade [Monografia, Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP]*. Google Acadêmico.

Cordeiro, S. M. N., & ES, C. (2016). *As representações sociais de professores do ensino fundamental sobre TDAH e medicalização. Universidade Estadual De Maringá Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Programa De Pós-Graduação Em Educação Área De Concentração: Educação, Maringá.*

Cortez, M. V. D. de. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental [Monografia de Graduação]*. Centro Universitário de Brasília.

Costa, L. T. (2016). *Biopolítica e Políticas Públicas de Assistência Social: problematizando o exercício do operador institucional.*

Costa, M. A. E. da. (2000). *“O alienista” uma leitura do olhar crítico de Machado de Assis [Dissertação]*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Costa, M. L. E. S. (2014). *Violência nas escolas: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para seu enfrentamento na educação* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR).

Crum, B. (2000). *Funções e competências dos professores de EF: consequências para a formação inicial* [Monografia]. Universidade Livre de Amsterdã.

Cunha, C. R. D. (2014). *Gastos governamentais com medicamentos nos municípios brasileiros no período de 2009 a 2012* (Doctoral dissertation).

Curado, J. M. (2000). *O glaciário e o vulcão: lógica e consciência em Edmundo Curvelo* [Monografia]. Universidade do Minho.

Curvelo, C. A. G. (2014). A PUNIBILIDADE NO ESTADO BRASILEIRO AOS CRIMES COMETIDOS POR PSICOPATAS.

da Costa, C. B., (2016) ADOECIMENTO, I. T. D. P. E., & DE, O. P. S. A. R. MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA.

da Cunha, J. A. P., & de Lima Mello, L. M. (2017). Medicação/medicalização na infância e suas possíveis consequências. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 2(4), 192-209.

Damasceno, P. C. L. (2015). *Da loucura à lucidez: discurso médico e alienação mental (São Luís: 1920-1940)*.

D'Andrea, G. (2015). *Uso de álcool e delinquência juvenil na cidade de Ribeirão Preto* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Dantas, M.A (2012). Psicologia e Educação. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 3, n. 2, p. 265-269.

Darim, N. P. (2016). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em escolares de São José do Rio Preto e categorização de publicações sobre o tema.

da Silva Ferreira, T. A., Santos, F. M. S., de Mattos Souza, M., Moura, M. C. B. L., & de Freitas Nunes-Neto, N. (2016). Ensino de análise do comportamento com o uso de questões sociocientíficas: um caso sobre a medicalização da vida. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1481-1497.

da Silva, L. F., & Gallo, A. E. (2016). UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE A JUSTIÇA RESTAURATIVA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. *Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas*, 24(3).

de Aquino Mascarenhas, T. (2014). A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação.

de Carvalho Lobão, M. M. (2017). Infecção por VIH: Vivências e Comportamentos de Risco.

de Jesus, A. F. (2012). *O processo de institucionalização de um serviço de saúde mental em um município de pequeno porte= o caso de Paraisópolis/MG* (Doctoral dissertation, [sn]).

de Oliveira, J. L. T. (2015). INTERVENÇÕES DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

Deboni, J. (2017). Uma arqueogenealogia da produção do alcoolismo e da internação compulsória.

Do Couto, D. P. (2014). O sujeito-criança: a constituição subjetiva graças aos pais e apesar deles.

dos Santos Moreira, L. (2013). Contexto Psicoterapêutico como Agência de Controle: Reflexões a Partir da Ética Skinneriana.

Duarte, F. S. (2020). Trabalhadores no divã contribuições da psicopatologia clínica do trabalho [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana.

Fagundes Júnior, H. M., Desviat, M., & Silva, P. R. F. D. (2016). Reforma Psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1449-1460.

Faiad et al. (2020). Felicidade X Depressão: antagonistas na sociedade contemporânea [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Várzea Grande]. Google Acadêmico.

Feitosa et al. (2020). Sentidos atribuídos à sobrecarga de trabalho por residentes de ginecologia e obstetrícia e sua influência no profissionalismo médico. *Investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios*, vol. 3, pp, 895-908. Google Acadêmico.

Ferla, L. A. C. (2005). *Feios, sujos e malvados sob medida: do crime ao trabalho, a utopia médica do determinismo em São Paulo (1920-1945)* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Fernandes, L. F. S. (2018). Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínico do transtorno. [Apresentação de trabalho]. 18º Congresso Nacional de

Iniciação Científica – CONIC SEMESP da Universidade Paulista – UNIP. Google Acadêmico.

Fernandes, P.V. (2017). Limites de intervenção do poder judiciário em matéria de implementação de políticas públicas em prol das pessoas com autismo.

Ferrari, M. C. (2008). *Vila Palmira: prostituição e memória na grande Florianópolis nas décadas de 1960 a 1980* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Ferreira, F. G. D. C. (2015). A negociação do diagnóstico de autismo.

Ferreira, M. C. V. (2019). Psicologia e deficiência: a formação universitária no Brasil e na Espanha [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. Google Acadêmico.

Figueirêdo, A. A. F. (2019). O problema é como você olha... de um conjunto amorfo de sintomas não-psicóticos ao nascimento de diagnósticos clínico-psiquiátricos [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Google Acadêmico.

Flores, E. P. (2017). Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(1), 115-127.

Fontana, G. C. (2008). *Da modernização tradicional das práticas punitivas no estado brasileiro* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fossi, L. B. (2013). Os doze passos do governo das vidas nas comunidades terapêuticas.

Francisco, P. R. (2002). *Tendências nas dissertações e teses em psicologia sobre as dificuldades de aprendizagem escolar na segunda metade da década de 90* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Franzoi, M. A. H., Santos, J. L. G. D., Backes, V. M. S., & Ramos, F. R. S. (2016).

Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.

Gabardo, R. M. (2013). Leitura bioética sobre a inserção da família no tratamento da pessoa com depressão no contexto do sistema público.

Galhardi, W. M. P. (2010). *A oferta da homeopatia no sistema único de saúde dos municípios de São Paulo: diferentes atores e distintas institucionalizações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Gallo, O. (2015). Trabalho, medicina e legislação na Colômbia (1910-1946).

Garcia, N. M. (2012). Educação parental: estratégias de intervenção protetiva e as interfaces com a educação ambiental.

Giami, A. (2007). Permanência das representações do gênero em sexologia: as inovações científica e médica comprometidas pelos estereótipos de gênero. *Revista Saúde Coletiva*, 17(2), 301–320.

Gomes, S. de O. (2005). *Estudo da influência das competências dos níveis operacionais sobre os processos de estratégia: o caso da empresa farmacêutica Merck S.A.* [Dissertação]. Fundação Getulio Vargas.

Gonçalves, R. B. (2019). A presença de crianças diagnosticadas com autismo na Rede Pública de Ensino expectativas e opiniões de pais, professores e profissionais da saúde [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Google Acadêmico.

Guedert, J. M. (2012). Vivência de problemas éticos em pediatria e sua interface com a educação médica.

Guimarães, M. I. M. (2013). PRÁTICAS RESTAURATIVAS: ALTERNATIVA DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA UMA OPÇÃO PELA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES.

Ide, D. S. (2019). Psiconologia: O estudo das imagens produzidas pela Psicologia à luz da iconologia de Mitchell. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 35, pp. 1-13. Google Acadêmico.

Jacó-Vilela, A. M., & Oliveira, D. M. (2018). *Clio-Psyché - discursos e práticas na história da psicologia*. Editora UERJ. Google Acadêmico.

Joaquim, E. D. P. (2013). Classes de comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para intervir diretamente em comportamentos de pacientes hospitalizados.

Junqueira, P. S. P. (2015). *Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores* (Doctoral dissertation, [sn]).

Kataguirí, L. G. (2009). *O climatério no contexto da estratégia de saúde da família* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Kowalski, A. I. C. (2016). Políticas de promoção da saúde, atividade física e envelhecimento humano no município de Derrubadas/RS.

Laplane, A. L. F. (2018). Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola. *Revista Horizontes*, 36 (3), 111-120. Google Acadêmico.

Lemos, F. C. S., da Cruz, F. F., & Souza, G. S. (2014). Medicalização da produção da diferença e racismos em algumas práticas educativas pacificadoras. *Revista Profissão Docente, 14*(30), 7-20.

Lemos, J. B. de. (2019). Deficiência, inclusão e exclusão na escola: percepções de professores de escola públicas municipais de Florianópolis [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC]. Google Acadêmico.

Lima, C. A. P. C. (2017). Marketing social para saúde pública: uma análise dos fatores de influência em comportamentos pró-parto normal.

Lima, E. D. (2018). A produção de masculinidades na comunicação institucional da política de saúde do homem no Brasil: Entre fronteiras e sentidos [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Google Acadêmico.

Lima, I. L. S. de. (2019). A contribuição da ética da psicanálise para educação de alunos com autismo [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília – UNB]. Google Acadêmico.

Lima, I. L. S. D. (2013). A contribuição psicanalítica na inclusão escolar de crianças e adolescentes com autismo.

Lima, M. A. D. (2016). “Tem que se cuidar, né?”: uma abordagem socioantropológica sobre a saúde da mulher nas USF de Rio Tinto-PB.

Lima, M. C. P., Fontenele, T. C. B., & Gaspard, L. (2018). O sujeito autista como figura da segregação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 70* (3), pp. 113-127. Google Acadêmico.

Lima, A. F. de. (2009). *Um estudo da construção da personagem doente mental a partir da sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Lourenço, M. C. (2020). Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Google Acadêmico.

Luvison, A., Mayeama, M. A., & Nilson, L. G. (2020). Análise das Práticas Integrativas e Complementares em saúde sob a luz da integralidade. *Brazilian Journals of Health Review*, vol. 3 (2), pp. 2634-2650. Google Acadêmico.

Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Macaúbas, A. S. (2011). *Rotas alteradas: trajetórias e significados da esterilização para mulheres atendidas no serviço de planejamento familiar-SPF do SUS municipal de Cuiabá-MT* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Macedo, J. P., Fernandes, A. G. N., & Araújo, R. C. B. (2009). A psicologia e o ensino normalista piauiense: percursos de uma disciplina. *Mnemosine*, 5(2), 104–131.

Machado, A. M. (2011). *Atitudes de familiares de portadores de transtornos mentais frente aos transtornos mentais: a influência do grupo de autoajuda* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Maciel, L. M. (2012). *O sentido de melhorar de vida= arranjos familiares na dinâmica das migrações rurais-urbanas em São Carlos-SP* (Doctoral dissertation, [sn]).

Magrin, M. I. D. (2012). *Histórias de envolvimento com a escrita de sujeitos que tiveram uma infância vulnerável* (Doctoral dissertation, [sn]).

Maia, M. B. (2008). *Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional na rede hospitalar pública e privada de Belo Horizonte* [Dissertação].

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Maia, M. B. (2010). *Humanização do parto: Política pública, comportamento organizacional e ethos profissional* (p. 189). Editora FIOCRUZ.

Malvasi, P. A. (2012). *Interfaces da vida loka: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo. São Paulo.*

Manhães, R. B. (2004). *A engenharia de reabilitação e as características psicossociais de pessoas com lesão medular submetidas a um programa de estimulação elétrica neuromuscular* [Dissertação]. Escola de Engenharia de São Carlos.

Marcondes, N. S. P. (2002). *A assistência farmacêutica básica e o uso de medicamentos na zona urbana do município de Ponta Grossa Paraná: estudo de caso* [Monografia].

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Martins, P. H. V. (2020). *Análise Espacial das Variações das Taxas Específicas de Fecundidade de 15 a 19 anos e do Índice de Desenvolvimento Humano entre 2000 e 2010 nas Microrregiões do Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Google Acadêmico.

Martins, A. M. (2006). *Exames de alto custo: estudo comparativo da adequação de sua utilização na rede básica e em ambulatórios de especialidade em Porto Alegre, RS* [Monografia]. FIOCRUZ.

Martins, S. A. (2009). *Análise Funcional: uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.

Mathias, T. A. de F. (2002). *A saúde do idoso em Maringá: análise do perfil de sua morbi-mortalidade* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Matias, M. C. S. (2012). A dimensão ético-política da Humanização no discurso de egressos da formação de apoiadores institucionais de Santa Catarina.

Mattos, R. da S., Carvalho, M. C. da V. S., Martins, M. de L. R., & Delmaschio, K. L. (2010). Corpo e cuidado: Uma breve trajetória. *Ceres: Nutrição & Saúde*, 5(3), 149–161.

Medeiros, F. B. D. (2012). Paternidade no contexto da prematuridade: da interação do bebê ao 3º mês após a alta hospitalar.

Melo, A. M. F. (2017). Preconceito e loucura: concepções e ações de psicólogos no contexto da estratégia de saúde da família.

Mello, J. R. D. (2016). Revisão integrativa acerca do preparo que os homens recebem sobre parto e nascimento.

Mendonça, E. M (2019). Desenvolvimento humano e Medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da Abordagem Histórico-Cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.

Monteiro, L. P. (2008). *A autoridade conselheira e o discurso contemporâneo sobre a crise da/na família* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Moraes, R. B. D. S. (2012). ... *como se fosse lógico'*: considerações críticas da medicalização do corpo infantil pelo TDAH na perspectiva da sociedade normalizada (Doctoral dissertation).

Moraes, T. A. D. (2019). Vulnerabilidade e empoderamento: a experiência de consumidoras de contraceptivos hormonais.

Morando, A., Souza, N. G. S., & Santos, P. N. (2020). “Chamei os dois e perguntei abertamente, quem era o pai e quem era a mãe”: homoparentalidade, docência e educação infantil. *Revista Diversidade e Educação*, vol. 8 (1), pp. 452-472. Google Acadêmico.

Mota, G. G. V. (2012). Política e controle do crime: a Indústria da Tolerância em Manaus.

Muniz, M. A. D. S. (2015). Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Nadais, C. D. F. (2018). *Lazeres Eróticos e Sexuais: Práticas, Consumos e Percepções da População Portuguesa* [Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra]. Google Acadêmico.

Nascimento, F. A. F., & Mandelbaum, B. P. H. (2020). A invenção da norma - a Psicologia na Liga Brasileira de Higiene Mental. *História, Ciências, Saúde*, vol. 27(4), pp. 1149- 1167. Google Acadêmico.

Nascimento, M. V. J. (2020). Percepções de familiares sobre o cuidado de crianças autistas em Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis [Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz]. Google Acadêmico.

Nascimento, M. V. S. (2019). Dislexia e educação física no ensino fundamental da Rede Pública do Distrito Federal [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Google Acadêmico.

Nascimento, P. M. S. (2020). A voz do outro classificação, governmentação e fabricação da infância anormal escolar nos discursos médico-pedagógicos (1900-1920) [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Google Acadêmico.

Nascimento, T. R. D. C. (2021). A família e a educação sexual de filhos (as) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nascimento, M. B. A. do. (2002). *A inclusão de crianças surdas em classes de ensino regular numa escola pública de ensino fundamental: realidade e perspectivas* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Neno, S. (2005). *Tratamento padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.

Neto, F. L. F. O ÁLCOOL, “ESTA MALDITA ESSÊNCIA!” (2013) . Notas sobre as tentativas de combate policial à prática de consumir bebidas alcoólicas em Fortaleza nas décadas de 1910-1920. *História e Perspectivas*, Uberlândia (49): 219-238.

Neto, O. C., & Moreira, M. R. (1999). A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1), 33-52.

Neves, N. C. R. (2020). Percepção do consumidor sobre alimentos funcionais [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Google Acadêmico.

Noguchi, C. S. (2020). Educação escolar e formação da concepção de mundo dos adolescentes diante da desigualdade social e da violência: uma análise histórico-cultural [Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. Google Acadêmico.

Nunes, V. D. S. C. (2016). Antropologia, diversidade sexual e educação: uma experiência etnográfica no ensino público da Bahia.

Ogeda, M. M. M. (2020). Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade. Editora Cultura Acadêmica. Google Acadêmico.

Okamura, A. M. N. C. (2019). Análise comportamental e neuroquímica de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e periadolescência [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Google Acadêmico.

Oliveira, A. C. P. D. (2013). Resiliência em estudantes de medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro.

Oliveira, E. R. B. D. (2014). *Minha vida de ameba: os scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Oliveira, J. G. C. D. (2013). A-cerca da política e clínica do autismo no século XXI: o autista como objeto e o objeto autístico para a psicanálise.

Oliveira, P. D. (2016). Retratos da dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014.

Pacheco, N. D. S. P. N. (2012). *A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)).

Palmeira, J. D. S. (2012). *As percepções de pais pela primeira vez na transição para a paternidade* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Passos, S. D. S. S. (2016). Quotidiano de familiares acompanhantes de pessoas hospitalizadas com dependência para o autocuidado.

Paula, D. M. de. (2008). *Precauções de contato: conhecimento e comportamentos dos profissionais de um centro de terapia intensiva em um hospital geral de Belo Horizonte* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Pazin, N. P. D. A. (2014). *Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985)*.

Pelo, C. B. C. F. (2016). *A Depressão como Fenômeno Cultural da Sociedade Pós-moderna-Parte I: Um Ensaio Analítico-Comportamental dos Nossos Tempos/Yara Nico.*—São Paulo, 2015. 112p.

Penteado, E. V. B. de. F. (1999). *Tuberculose no ambiente hospitalar: uma questão da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública.

Pereira, B. T. (2019). *Aleitamento materno como um direito humano: “A guerra entre o seio e a mamadeira”* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE]. Google Acadêmico.

Pereira, P. S. S., Lucas, R., & Jorge, F. (2014). *Cidadania empresarial socialmente responsável:: o caso dos team buildings comunitários*.

Pinheiro, J. S. (2016). *A prática de vacinação no Distrito Sanitários Especial Indígena de Porto Velho: limites e possibilidades* (Doctoral dissertation).

Pires, N. dos. S. (2011). *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância e na adolescência - uma pesquisa bibliográfica* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Potrich T. (2019). *Intervenção assistida por animais no cotidiano de cuidado à criança com transtorno do espectro autista e sua família contribuições para a promoção da saúde e a enfermagem* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Google Acadêmico.

Queiroz, E. M. O. de., Silva, L. N. D. e., Resende, M. do. R. S., Miranda, M. G. de., & Fonseca, M. M. L. da. (2007). *Projeto pedagógico do curso de graduação em psicologia*. Universidade Federal de Goiás.

Queiroz Neto, V. P. D. (2013). O culto da performance na publicidade: subjetividade feminina em tempos velozes.

Rêgo, A. P. M. (2016). Autismo: discurso médico e discurso analítico.

Reis, E. F. (2005). *Varas de família: do agonismo das identidades parentais à criação de um novo direito relacional* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rezende, J. R. de. (2019). Educação medicalizada e infância: histórias vividas por família da classe trabalhadora em uma UBS de São Paulo [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo – USP]. Google Acadêmico.

Ricci, P. S. P. (2014). *Análise da proposta de avaliação neuropsicológica de AR Luria e suas utilizações contemporâneas* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Ribeiro, A. N., Lessa, T. G. S. A., & André, B. P. (2019). A medicalização infantil na vida escolar. *Interdisciplinary Scientific Journal*, vol. 6 (5), pp. 31-42. Google Acadêmico.

Ribeiro, S. L. (2016). O dispositivo equipe em Saúde Mental na Atenção Básica à Saúde: um fazer entre profissões.

Ribeiro, A. M. de. M. (2006). *A contribuição da psicologia no estudo da relação trabalho bancário-saúde* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Ribeiro, J. C. C. (2006). *Significações na escola inclusiva - um estudo sobre as concepções e práticas de professores envolvidos com a inclusão escolar* [Tese]. Universidade de Brasília.

Ribeiro, P. S. (2010). *“Prescrições médicas” contra os males da nação: diálogos de Franco da Rocha na construção das Ciências Sociais no Brasil* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Rocha, J. L. da. (2010). *Humanização de maternidades públicas: um estudo sobre a arquitetura das enfermarias de alojamento conjunto* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Rondini, C. A., Martins, B. A., & Incau, C. (2020). A superdotação invisível e a patologização de comportamentos desviantes da norma. *Revista Cocar*, 14(30).

Rosa, A. R. (2009). *Estudo exploratório acerca das concepções de formadores de psicólogos de Goiânia sobre a atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior* [Dissertação]. Universidade de Brasília.

Rossato, S. P. M. (2010). *Queixa escolar e educação especial: intelectualidades invisíveis* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Santos, N. K. B. D. (2017). Merleau-ponty e a medicalização da existência: por uma fenomenologia do corpo próprio.

Santos, Q. R. D. S. (2020). A "Hiper" atividade como linguagem corporal na criança.

Santos, R. A. D. (2017). Judicialização da saúde, justiça e resolutividade: um perfil do usuário-litigante na Comarca de Matelândia/PR.

Santos et al. (2018). Medicalização da Vida e Análise do Comportamento a Partir de Questões Sociocientíficas. In. D. M. Conrado, & N. Nunes-Neto (Orgs.), Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas (pp. 245-260). EDUFBA. Google Acadêmico.

Santos, K. C. D. (2013). O diagnóstico do tdah: concepções de professoras de atendimento especializado, outros profissionais da educação e profissionais da saúde.

Santos, E. S. dos. (1998). *Educação física escolar: corpo, cultura e currículo* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Santos, F. de A. S. (2010). *Análise da política de práticas integrativas e complementares no Recife* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.

Sanvito, W. L. (2012). Indústria farmacêutica: uma abordagem crítica. *Rev Bras Clin Med*, 10(4), 346-350.

Sartori, C. N. (2008). *Prevalência do uso de drogas em estudantes de uma escola particular: subsídios para prevenção* [Monografia de Graduação]. Pontifícia Universidade Católica.

Scarcelli, I. R. (2002). *Entre o hospício e a cidade: exclusão/inclusão social no campo da saúde mental* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Seabra, C. A. F. (2011). *Necessidades e cuidado em saúde de idosos migrantes atendidos por equipes da estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Silva, A. W. S. (2019). A pobreza transformada em crime: O combate às práticas subalternas no Código de Posturas da cidade de Parnaíba, Piauí (1899). *Vozes, Pretérito & Devir*, vol. 9 (1), pp. 11-26. Google Acadêmico.

Silva, C. L. D. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Silva, H. M. F. Q. D. (2020). Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular: interlocução entre a escola e a clínica.

Silva, I. G. D. (2020). Adequação curricular e ensino estruturado: trabalho colaborativo entre professores para o desenvolvimento do estudante com TEA.

Silva, L. D. V., & Moreira, M. B. (2019). O efeito do tipo de estímulo sobre a percepção do Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e a Microcefalia [Relatório de Pesquisa, Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Google Acadêmico.

Silva, M. R. O. de. (2019). “Ponha-se no seu lugar”: processos de estigmatização de crianças na escola pública, a exclusão das singularidades e formas de reexistência” [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Google Acadêmico.

Silva, L. S. D. (2016). Transtornos do espectro do autismo, estratégia saúde da família e tecnologias de cuidado na rede SUS.

Silva, M. S. D. (2016). *A invenção da inversão: ciência e o desejo entre mulheres* (Master's thesis).

Silva, R. D. P. G. D. (2013). O diagnóstico de autismo: impasses e desafios na transmissão à família.

Silva, T. R. D. (2016). Artes, Aprendizagens, Juventudes e Cidades: por práticas fonoaudiológicas revolucionárias.

Silva, V. (2015). A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social.

Silva, L. H. M. da. (2009). *Crimes e paixão: uma história de gênero na cidade de Bagé* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.

Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Silva, M. G. da. (2011). *Homens & homens em cuecas: relações de sexualidade e gênero na publicidade do Underwear Masculino* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação]. universidade Estadual de Maringá.

Silva, R. S. da. (2007). *A genealogia de um mestrado em saúde coletiva* [Dissertação]. Universidade Federal do Espírito Santo.

Sousa, R. E. N. (2019). A atuação do psicólogo nas organizações não-governamentais que atendem a pessoa com o transtorno do espectro autista [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Google Acadêmico.

Souza, L. S. ESTÁGIOS NO PROCESSO TERAPÊUTICO COMO IDENTIFICADOR DE MUDANÇAS SUBJETIVAS DO CLIENTE ATENDIDO NA PSICOTERAPIA VIVENCIAL.

Sousa, L. de. (2011). *Avaliação da eletroestimulação nervosa transcutânea para alívio da dor de contração uterina pós-parto durante a amamentação: ensaio clínico randomizado* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Souza, J. R. de. (2009). *Esquizofrenia e parricídio: estudo de fatores preditivos em pacientes homicidas e parricidas do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico de Pernambuco* [Tese]. Universidade Federal de Pernambuco.

Souza, S. A. S. (2009). *As órfãs e desvalidas do asilo filhas de Ana: regras de conduta e feminilidade em Cachoeira (1891 - 1905)* [Dissertação]. Universidade Estadual Feira de Santana.

Suetake, N. S. (2007). *Comportamentos-problema de alunos da educação infantil: análise das concepções dos professores e elaboração de lista descritiva* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Swiech, O. (2014). O sexo e nome das pessoas trans: com que corpo se passa pela norma jurídica?.

Tamano, L. T. O. (2018). “Manter normal a criança normal e normalizar a desajustada”: Arthur Ramos e o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, 1934-1939 [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo - USP]. Google Acadêmico.

Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.

Teixeira, J. M. (2018). O garoto silenciado (GS): medicalizado para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o silenciamento para a vida. Anais do III CINTEDI. Google Acadêmico.

Tinti, D. L., & Vosgerau, M. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: ESPAÇO DE ESCUTA SENSÍVEL E DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO FAMILIAR. *Diversidade*, 67.

Tótoro, S. (2017). Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 239-258.

Tramontano, L. (2012). " Continue a nadar": sobre testosterona, envelhecimento e masculinidade.

Trettel, D. B. (2015). *Planos de saúde e envelhecimento populacional: um modelo viável?* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Umbelino, G. J. de. M. (2006). *Proposta metodológica para avaliação da população residente em áreas de risco ambiental: o caso da bacia hidrográfica do Córrego do Onça/MG* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Valentim, L. S. O. (2010). *Sobre a produção de bens e males nas cidades estrutura urbana e cenários de risco à saúde em áreas contaminadas da Região Metropolitana de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Veleda, R. K. (2011). *A imagem da mulher no discurso psiquiátrico gaúcho do início do século XX: análise de três publicações da Faculdade de Medicina de Porto Alegre* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vieira, M. V. A., & Grein, R. C. M. Poder e ética no conhecimento científico: uma análise do personagem Simão Bacamarte.

Viegas, L. M. M. (2001). *Atitudes dos enfermeiros para com os idosos - um estudo exploratório* [Dissertação]. Universidade de Lisboa.

Vilhena, C. I. F. da. C. C. (2010). *A educação para a maternidade nas revistas de educação familiar no último meio século* [Tese]. Universidade Nova Lisboa.

Xavier et al. (2019). A importância da Ciência Pós-normal em avaliações de impacto ambiental. In P. R. Jacob, R. F. de Toledo, & L. L. Giatti (Org.), *Ciência Pós-Normal ampliando o diálogo com a sociedade diante das crises ambientais contemporâneas* (pp. 47-69). Faculdade de Saúde Pública da USP. Google Acadêmico.

Anexo VI - Referências do descritor “Behaviorismo”

- Abreu, P. D. D. (2018). *Representações sociais de mulheres transexuais jovens sobre o HIV/AIDS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciência da Saúde, Recife, Pernambuco.
- Abud, C. C. R. (2016). *Sangue, risco e medo: gramáticas da AIDS nos livros didáticos de ciências do 6º ao 9º ano de escolas municipais de Florianópolis (2000 a 2011)* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.
- Alban, C. E. D. O. (2017). *A reificação nos discursos e práticas biomédicas em intersexos: a violação de direitos e a luta pela despatologização* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Amorim, T. R. D. S. (2018). *A justiça restaurativa na política de socioeducação: concepções, crítica e possibilidades* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Pernambuco.
- Amorim, K. S. (2012). *Linguagem, Comunicação e Significação em bebês* [Tese]. Universidade de São Paulo.
- Andrade, M. T. S. de. (2008). *Formação de docentes nos serviços de saúde no estado de São Paulo* [Tese]. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.
- Araújo, J. W. de. (2003). Ciência e senso comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. *Perspectiva. Ciência. Inf.*, 72–93.
- Araújo, H. M. L., Da Costa, M. L., Santos, F. C. C. N. (2020). *Prêmio professor Rubens*

Murillo Marques: Experiências docentes em licenciaturas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Arruda, L. V. (2020). *Atravessamentos dos discursos sobre sexualidade e gênero nos enunciados dos alunos estagiários de psicologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Assad, M. L., & Ortega, F. (2015). Usos de referências biológicas em publicações de Saúde Mental Global. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26 (4), 1409-1428.

Azambuja Junior, C. A. D. C. (2015). *A dependência da trajetória e as mudanças nas políticas sobre drogas em Portugal e no Brasil no início do século XXI: duas formas de manutenção do proibicionismo* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Barros, R. C. B. (2012). Estudo do campo de conhecimento fonoaudiólogo e a clarificação do seu objeto científico. *Revista Línguas*, 29(1), 102–117.

Barros, A. C. F. D. (2016). *Clínica, política e gestão do trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial III: articulações e disjunções no cotidiano de trabalho*(Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Barros, N. S. (2014). *Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescente: identificando representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro. Bastos, H. P. (2013). *Saúde e Educação: Reflexões Sobre o Processo de Medicalização* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Bauchspiess, C. (2019). *Psicologia escolar e comunidades de aprendizagem: Caminhos para a educação em direitos humanos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Bedenaroski , G. C. P. (2017). *Neurociência cognitiva no repertório de saberes pedagógicos de enfermeiros docentes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade

Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.

Bergamin, M. P. (2010). *Os psicólogos nas unidades de saúde: Uma investigação acerca de alguns aspectos de sua prática profissional* [Dissertação]. Universidade Federal do Espírito Santo.

Berger, A. S. S., Tinoco, D. H., & Chahine, M. A. (2011). *Encontros na psicologia* (1ª ed.). Damares Tomasin Biazin.

Bertolini, J. (2018). *O biopoder no discurso da mídia e no cotidiano do público* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.

Bezerra, M. D. S. (2014). *Dificuldade de Aprendizagem e Subjetividade: Para além das representações hegemônicas do aprender* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Bezerra, M. D. S. (2019). *Educação, subjetividade e desenvolvimento humano: construindo bases para uma avaliação psicológica das dificuldades de aprendizagem em uma perspectiva investigativa* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Birman, J. (2013). *Subjetivações e risco na atualidade*. *EPOS*, 4(1), 1–24.

Bispo, N. L. (2000). *Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.

Bocchi, J. C. (2018). A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos? *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 20(1), 97-109.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. de L. T. (2001). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia* (13ª ed., Vol. 3). Saraiva.

- Bonnaneti, A. C. N. R. (2017). *Controle do corpo e educação: o SESI em São Paulo no período da redemocratização (1946-1955)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, Pernambuco.
- Borba, J. M. P. (2015). Saúde na infância, medicalização da existência e as Intervenções Assistidas com Animais: alternativa ou "nova" tecnificação? In Dantas, J. B. (Org.), *A infância medicalizada: discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida* (pp. 243-274). Curitiba: CRV.
- Borelli, L. M. (2016). *Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo.
- Borges, M. M. (2019). *A psicologia brasileira na regulação da sexualidade: considerações sobre sua inserção no contexto da educação sexual* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.
- Brandão, B., & Carvalho, J. (2016). “AQUI NÃO É UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA”: entre a diversidade e normatividade em tratamentos com usuários abusivos de drogas. *Revista Teias*, 17(45), 63-82.
- Braga, S. G. (2011). *Dislexia: A produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Brito, R. C. C. (2016). *D(o) que falam essas mãos? - O lugar outro do intérprete de língua de sinais na aula de língua inglesa* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudos da linguagem, Campinas, São Paulo
- Bruck, N. R. V. (2007). *A psicologia das emergências: Um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Bueno, K. D. Q. (2019). *Psicanálise e educação: do período de adaptação ao (im) possível de adaptar* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

Burlamaqui, F. R. R. (1999). Em questão, a psicopedagogia na escola. *Revista do Mestrado em Educação*, 9(13), 4–15.

Burlamaqui, F. R. R. (2000). *A psicopedagogia na escola: uma “nova roupagem” para antigas questões da relação psicologia e educação?* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Caitité, A. M. L. (2017). *O autismo como diversidade: ontologias trazidas à existência no ativismo político, em práticas da psicologia e em relatos em primeira pessoa* (Tese de Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.

Calado, V. A., Campos, H. R., & Ribeiro, C. T. (2019). A medicalização na educação e a formação inicial do pedagogo. *Revista Educação em Questão*, 59(60), 1-23.

Campos, L. F. A. D. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Pro-Posições*, 31, 18.

Campos, L. R. M. (2021). *O ensino da matemática para alunos surdos: metodologias para os primeiros anos do ensino fundamental* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.

Campoy, L. C. (2017). *Sociedade do autismo, etnografia de vida* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro.

Carneiro, F. A. (2016). *Homossexualidade e a form(a)ção acadêmica em Psicologia* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Graduação em Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

- Carvalho, C. F. D. S. (2014). *Concepções de mulheres com deficiência física sobre a maternidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.
- Carvalho, B. P. (2020). O que é a Psicologia Concreta? Reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(3), 11.
- Carvalho, F. F. (2016). *Eros e Comunidade uma investigação etnográfica sobre o amor livre como ordem social confluyente na ecovila de Tamera em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro.
- Castro, M. R. D. (2014). *Ressignificando-se como mulher na experiência do parto: experiência de participantes de movimentos sociais pela humanização do parto* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Campelos, I. C. de. S. F. (2006). *A ansiedade e o medo da morte nos profissionais da saúde* [Monografia]. Universidade Fernando Pessoa.
- Carvalho, M. C. (2010). *Metamorfose do humano: experimentações etnográficas em um laboratório de neurociências* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Castel, P.-H. (2001). Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do "fenômeno transexual" (1910-1995). *Revista Brasileira de História*, 21(41), 77–111.
- Cecchin, R. A. (2012). *Em busca da vida intersetorial de Viamaria: saúde mental e outras políticas públicas* [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cerqueira, E. C. B. (2019). *Cláudio de Araújo Lima e a divulgação de teorias médico psicológicas no Rio de Janeiro (1940-1959)* (Tese de Doutorado). Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- César, A. B. C. (2014). TDAH: o problema e seu nome para além das categorias diagnósticas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 23(49), 34-47.

- Cisne, M. F. (2014). *As bases ontológicas do processo de apropriação do conhecimento e seus desdobramentos para a educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, Santa Catarina.
- Chakur, C. R. de S. L. (1998). *A psicologia na formação do professor* [Monografia]. UNESP/Câmpus de Araraquara.
- Chaveiro, N., et al. (2016). A língua de sinais na concepção de otorrinolaringologista e fonoaudiólogo. *Revista Sinalizar*, 1(2), 104-117.
- Chaves, F. F. (2015). *Análise das dimensões subjetivas dos psicólogos implicadas no processo de avaliação psicológica do aluno com deficiência intelectual* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Chauí, M. de S. (1984). *Repressão sexual essa nossa (des)conhecida* (1ª ed., Vol. 9). Editora Brasiliense S.A.
- Checchia, A. K. A. (2015). *Contribuições da psicologia escolar para formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Christiano, A. P. (2017). *O encontro da psicologia com a educação nos discursos brasileiros sobre a criança de zero a seis anos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.
- Cognetti, N. P. (2015). *Análise do comportamento e educação: um estudo das dissertações de mestrado em psicologia do Estado do Paraná no período de 2008 a 2013* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná
- Cordeiro, D. T. M. (2019). *O Uso da Arteterapia no Controle da Ansiedade* (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins.

- Cordeiro, S. M. N. (2016). *As representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre TDAH e medicalização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Maringá, Paraná.
- Cordeiro, M. P. (2012). *Psicologia social no Brasil: multiplicidade, performatividade e controvérsias* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Corrêa, J. R. A. da. N. (2011). *Psicologia escolar e educação superior: instigação em uma faculdade de engenharia* [Dissertação]. Universidade de Brasília.
- Cortez, M. V. D. de. M. (2005). *Depressão infantil no contexto escolar: uma visão comportamental* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.
- Cosmo, N. C. (2006). *As contribuições da psicologia da educação para a escola: uma análise das produções científicas da ANPEd e da ABREPEE* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Costa, C. E. V. (2012). *Sexualidade(s) feminina(s) em discurso: grupos de discussão com mulheres jovens* [Tese]. Universidade do Minho Escola de Psicologia.
- Costa, D. A. S. (2017). *Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde: um estudo transversal 2001-2004* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Centro de ciências biológicas e da saúde, São Carlos, São Paulo.
- Costa, J. M. D. (2016). *Subjetividade, educação física e saúde mental: desdobramentos educativos em face à emergência dos sujeitos nos Centros de Atenção Psicossocial– CAPS* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Distrito Federal.
- Costa, L. B. M. (2014). *Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-graduação, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

- Costa, S. R. D. (2015). *Diálogo entre Neurociência e a perspectiva histórico-cultural: as funções executivas na educação infantil* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, São Paulo.
- Couto, B. (2016). *O professor articulador e o atendimento dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem matemática em escolas Estaduais de Cuiabá-MT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.
- Cruz, C. B. (2020). *Sustentar uma postura escutadeira: uma pesquisa entre cultivo de silêncio e partilha da palavra no campo da educação* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, Espírito Santo.
- Cruz, Z. V. O. (2019). *Ato de partejar: memórias, saberes e práticas de parteiras tradicionais do sudoeste baiano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia.
- Da Costa, D. A. C. (2015). *O Autismo e a Educação Especial: o "mundo" de (im)possibilidades para a humanização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.
- da Silva, M. V., de Oliveira, S. B., Sales, V. S., & de Souza, V. D. (2021). Acompanhamento Pedagógico dos alunos com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais. *Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria*, 2(1), 377-389.
- Daltro, M. R. D. (2015). *Especificidades da graduação em psicologia: um currículo para a formação de psicólogos como profissionais de saúde* (Tese de Doutorado). Escola Bahiana de Medicina e Saúde Humana, Salvador, Bahia.
- Da Luz, H. A. B. (2013). *O lugar da emoção na avaliação psicológica de dificuldades de aprendizagem: aberturas à perspectiva histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Daneluci, R. de C. (2010). *Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: Contextualização das práticas na Atenção Básica* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Daufemback, V. (2014). *Relações entre a Psicologia e o Direito Penal: o uso dos saberes psicológicos no contexto da culpabilidade e da dosimetria da pena no Tribunal do Júri* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, Brasília, Distrito Federal.

Davi, E. H. D. (2013). *Belíssima: um estudo merleau-pontyano da corporalidade travesti*. [Tese]. Universidade de São Paulo.

de Britto, M. (2014). *História do Basquetebol em Volta Redonda: O Vídeo Como Metodologia nas Aulas de Educação Física* (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, Rio de Janeiro.

De Castro, G. J. M. (2020). *Da Vida Comum: Uma proposta fenomenológica para grupos em psicologia* (Tese de Mestrado e Doutorado). Universidade Católica Dom Bosco, Faculdade de Psicologia, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

De Luca, G. (2015). *“Você só tatua?”: a trajetória profissional no campo da tatuagem* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

de Ornellas Sivieri-Pereira, H. (2017). O conceito de medicalização no discurso de professores da educação básica. *Iniciação & Formação Docente*, 4(2), 206-226.

Encarnação Júnior, A. C. D. D. (2016). *Entre crianças, queixas escolares e atendimento psicológico: um estudo sobre o serviço de psicologia de uma universidade pública baiana* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Dos Santos, D. U. F. C. (2013). *Institucionalização da educação especial para a pessoa com deficiência intelectual em caxias do sul: configurações pedagógicas nas décadas de 1970-1980* [Dissertação]. Universidade de Caxias do Sul.

Faiad, L. Z., et al (2020). Felicidade x depressão: antagonistas na sociedade contemporânea. 1-18.

Fantinato, A. C. C. (2011). *O alcoolismo: Modelos explicativos e terapêuticos em conflito* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Feitosa, M. Z. D. S. (2014). *Afetividade na residência integrada em saúde: o psicólogo no território de form" ação"* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, Ceará.

Fernandes, L. F. S. (2018). *Depressão e Análise do Comportamento: Uma revisão bibliográfica de pesquisas com enfoque em comportamento verbal e a construção de parâmetros clínicos do transtorno* (Relatório Final de Pesquisa). Universidade Paulista, São Paulo.

Ferreira, F. O. (2017). *Juízos morais dos profissionais de saúde: uma análise a partir de dilemas éticos relacionados ao valor da vida* (Tese de Doutorado). Universidade do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

Ferreira, F. R. (2006). *Os sentidos do corpo: Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde pública* [Tese]. Fundação Oswaldo Cruz.

Figueira, R. L. (2011). Eutanásia: Entre a ciência e o dogma. *Revista CFCH*, 2(4), 133–145.

Figueiras, K. F. (2004). *Diagnósticos e encaminhamentos: as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização numa escola pública e numa escola particular* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Figuerêdo, R. B. D. (2014). *Gênero: sentidos construídos por estudantes de Psicologia acerca da profissão de Psicólogo/a* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, Pernambuco.

Fine, G. A. (2005). O triste espólio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. *RAE*, 45(4), 87–105.

Fogaça, A. L. P.S., Almeida, B. S., Oliveira, K. L., Soares, L. R., Dos Reis, L.R. (2017). *Desafios implícitos nas relações de vínculo entre o psicólogo e usuários do caps* (Projeto de Pesquisa). Universidade Paulista, Instituto de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, Sorocaba São Paulo.

Fonseca, A. P. A. da. (2008). *A construção da educação na revista Veja* [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Fragelli, T. B. O. (2013). *Análise das Competências Profissionais no Núcleo de Apoio à Saúde da Família* [Tese]. Universidade de Brasília.

França, V. N. D. (2017). *Da clínica a gestão: uma política para os Capsi do DF* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Freitas, R. A. D. (2011). *Fracasso escolar/necessidades especiais. Concepções e implicações na prática docente* [Monografia]. Universidade de Brasília.

Freitas, F. S. (2019). *Biopolítica em Michel Foucault: da individualização do sujeito à governamentalidade da população* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, Pará.

Freitas, T. C. (2018). *A Integração da humanização na formação das profissões da saúde: Um olhar sobre projetos dos cursos pedagógicos dos cursos e a percepção dos docentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará

Furlan, V., & Pelissari, M. A. (2014). Campo psicossocial: estudo dos temas e contextos publicados pela ABRAPSO entre 2000-2010. *Impulso*, 24(60), 101-112.

- Galvanese, A. T. C. (2017). *Corporeidade nos grupos de práticas integrativas corporais e meditativas na rede pública de atenção primária à saúde da região oeste do município de São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo.
- Garnica, T. P. B. (2018). *Representações sociais de professores sobre as "dificuldades de aprendizagem": efeitos de um processo de intervenção* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo.
- Gatto, D. P. (2010). *Teoria de L. S. Vigotski e o atendimento educacional aos transtornos globais do desenvolvimento: Da identificação da conduta desviante à formação do homem cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Gemino, A. D. M. (2014). *Por uma ontologia da experiência clínica* (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.
- Gimenez, E. H. R. (2011). *Intervenções da psicologia escolar em um núcleo educacional: percursos e contribuições* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.
- Goldgrub, F. W. (2000). Lacan, Lingüística e Psicanálise: de um anátema por fim questionado. *Psicologia Revista*, 10.
- Gomes, V. C. (2013). *Novas responsabilidades para o professor na educação básica* [Monografia de Graduação]. Universidade Estadual Paulista.
- Gomes, G. D. S. L. (2017) *Dispositivo-Formação em psicologia: processos medicalizantes, silenciamentos, diferenças* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.
- Gomes, U. D. S. (2015). (...) *Remediado está: implicações do processo de significação de greve na relação entre os poderes legislativo e judiciário a partir da constituição federal de*

1988 (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, Rio de Janeiro.

Grubba, L. S. (2020). Corpos trans, identidade e performatividade de gênero: uma análise discursiva sobre a naturalidade da identidade mimética de sexo-gênero. *Revista de Gênero, Sexualidade e Direito*, 6(1), 20-41.

Guarido, R., & Voltolini, R. (2009). O que não tem remédio, remediado está? *Educação em Revista*, 25(1), 239–263.

Guimarães, P. M. (2014). *Psicoterapia, corporeidade e dores crônicas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.

Hasper, J. T. W. (2020) *Família, escola e aprendizagem: um olhar da psicologia* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Humanidades e Educação, Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

Helsing, N. M. (2015). A concepção normativa do funcionamento psíquico e os processos de subjetivação: O cérebro na era da pós-psicanálise. *Revista Epos*, 6(1), 4-34.

Ipolito, J. C. (2020). *Os sentidos pessoais e os significados sociais da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem na formação inicial de professores: uma análise dos cursos de Pedagogia da UFT e da USP* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Jacó-Vilela, A.M., Oliveira, D.M., orgs. (2018). *Clio-Psyché: discursos e práticas na história da psicologia*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

Julião, C., Novo, C. B., Asensi, F. D., de Oliveira, R. B., & Segal, R. (2020) *Temas Contemporâneos de Educação*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins.

Junges, J. R., & Volnei, G. (2011). *Solidariedade crítica e cuidado: Reflexões bioéticas* (pp. 1–192).

Júnior, L. B. S. M. (2014). Vírus: relato de um possível teatro-ciborgue. *Travessia*, 8(1), 138-169.

Keiralla, D. M. B. (1994). *Sujeitos com dificuldades de aprendizagem X sistema escolar com dificuldades de ensino* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Kauss, B. S. (2017). *Novas Tecnologias, Sexualidade e Direitos em Tempos de Risco: um estudo sobre a implementação da Profilaxia Pós-Exposição ao HIV/Aids pelos trabalhadores da linha de frente das políticas públicas* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia de Ciências Humanas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Keitel, L. (2018). *Da doença ao sofrimento psíquico: sentidos da "loucura" na clínica da atenção psicossocial* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Ciências Humanas, Florianópolis, Santa Catarina.

Kendrick, D. (2017). *A disciplina de libras na formação do pedagogo da universidade estadual do centro-oeste - Unicentro: constituição, lócus e contribuição* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, letras e artes, Ponta Grossa, Paraná.

Lapa, P. M. V. B. (2017). *Educação e saúde mental: um olhar sobre o currículo na formação em Fonoaudiologia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Lara, A. F. L. (2012). *No meio do caminho tinha uma pedra: reducionismos psicológicos na produção de conhecimento científico sobre formação de professores* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Lara, J. M. C. (2003). *O profissional formado no curso de psicologia do centro universitário Newton Paiva, MG e o mercado de trabalho - um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

- Leite, H. A. (2015). *A atenção na constituição do desenvolvimento humano: contribuições da psicologia histórico-cultural* (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Lelis, M. T. C. (2006). *O corpo nos processos de aprendizagem: contribuições de Wilhelm Reich e Alicia Fernández* [Dissertação]. Universidade Federal de Uberlândia.
- Lemos, P. D. P. F. (2014). *O sujeito e o gozo escópico na sociedade contemporânea conectada* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Lessa, P. V. de. (2010). *A atuação do psicólogo no ensino público do Paraná: contribuições da psicologia histórico-cultural* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Lima, G. M. S. M. C. (2019). *Gestão de recursos humanos em um hospital em Boa Vista RR: território das dimensões subjetivas para a gerência de pessoal na área da saúde* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Boa Vista, Rio de Janeiro
- Lima, A. C. C. (2012). *Normalidade e patologia na psiquiatria e na psicanálise: o papel dos periódicos científicos brasileiros* [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Lima, A. F. de. (2009). *Sofrimento de indeterminação e reconhecimento perverso: Um estudo da construção da personagem doente mental a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica.
- Lima, C. P. de. (2011). *“O caminho se faz ao caminhar”*: Propostas de formação para uma atuação crítica em psicologia escolar e educacional [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Lima, H. M. M. (2006). *Adesão ao tratamento de HIV/AIDS por pacientes com AIDS, tuberculose e usuários de drogas de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Lopes, S. de C. (2007). A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 -1939): Representações acerca de uma nova cultura pedagógica. *Revista Educação Em Questão*, 28(14), 96–120.

Lopes, B. A. (2019). *Não Existe Mãe-Geladeira Uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)* (Tese de Doutorado).

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná.

Lopes, D. C. (2018). *Atenção diferenciada à saúde indígena: Biopolítica e territorialidades no Polo Base de Dourados*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, Mato Grosso do Sul.

Lopes, J. A. S. (2016). *Para além da formação continuada: o compromisso social do psicólogo que trabalha com demandas escolares* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Minas Gerais.

Lopes, N. M. D. S. (2017). *"A saúde mental me ensinou mais do que eu a ela": da formação do farmacêutico à sua atuação no campo da saúde mental* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, Ceará.

Louro, M. da. C. C. (2008). *Psicologia das motivações ajurídicas do sentenciar: A emergência do saber em detrimento do poder* [Dissertação]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lyra, L. R. (2005). *Formação profissional em psicologia e queixa escolar: um estudo de caso* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Macedo, R. S. (2018). Pesquisa contrastiva e estudos multicasos: da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação. *Editora da UFBA*, 141.

Maciel, P. S. de. O. (2009). *O homem na estratégia de saúde da família* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Machado, E. R. S. (2016). *No caminho de Tikorê, um lagarto: cartografias do percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara ea filosofia ubuntu* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo.

Mandelbaum, R. S. (2007). *Estudo sobre o atendimento à queixa escolar numa unidade básica de saúde (UBS) da zona sul do município de São Paulo* [Monografia de Graduação]. Pontificia Universidade Católica de São Paulo.

Martins, A. G. (2012). *A noção de crise no campo da saúde mental: saberes e práticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)* [Dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Martins, J. C. (2013). *A transição do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a atividade principal em questão* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Martins, M. T. C. T. L. (2005). *Análise do projeto pedagógico da faculdade de enfermagem da PUC-Campinas à luz das políticas de saúde e de educação* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Martins, S. A. (2009). *Análise funcional: Uma alternativa ao diagnóstico tradicional no contexto escolar* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.

- Marques, C. F. (2015). *"Este pé aqui, ele não é um pé inteiro, é um pedaço de pé": constituição de si no campo da hanseníase* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação - curso de mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Masaro, L. (2010). *"Cibernética: Ciência e Técnica"* [Dissertação]. Universidade Estadual de Campinas.
- Mas, N. A. (2018). *Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia USP, São Paulo.
- Mascarenhas, T. D. A. (2014). *A saúde na formação do psicólogo: reflexões a partir da análise de dois cursos de graduação* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Masullo, I. M. F. (2015). *O atendimento ao idoso na unidade de saúde da família: um estudo de representações sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, Rio Grande do Norte.
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Matta, F. S. D. (2018). *O mal-estar da atualidade e a cultura do imperativo da felicidade: contribuições da fenomenologia da vida de Michel Henry* (Dissertação de Mestrado). Faculdade EST, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- Medeiros, N. M. D. (2015). *Os discursos do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: adolescência, sexualidade e subjetivação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.
- Medeiros, R. C. D. (2018). *O discurso sobre a criança feliz: o governo da população*

infantil brasileira (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, Minas Gerais.

Medeiros, A. T. N. de. (2010). *Atividades profissionais da enfermagem no contexto hospitalar: Influências nas relações de trabalho* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Medeiros, R. G. (2013). *O bem e o mal-estar das drogas na atualidade: pesquisa, experiência e gestão autônoma* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mendes, D. T. (2014). *Acolhimento em centro de atenção psicossocial: percepção de profissionais que vivenciam a prática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, São Paulo.

Mendonça, A. B. J. (2019). *Atividade de estudo: uma síntese à luz da Psicologia Histórico-Cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Maringá, Paraná.

Mendonça, E. M. (2019). *Desenvolvimento humano e medicalização no ambiente escolar: reflexões a partir da abordagem histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, São Paulo.

Meneses, G. P. (2015). *Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

Miotto, M. L. (2005). *A crítica à psicologia em história da loucura* [Dissertação]. Universidade Federal do Paraná.

Miragaia, S. P. (2019) *As representações sociais de diretores, professores, e alunos sobre*

- a defasagem idade-série: Fracasso Escolar?* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo.
- Monteiro, H. R. et al (2016). *Conversações em Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia.
- Moraes, A. H. C. de. (2012). *Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica de Pernambuco.
- Morais, M. T. C. de. (2011). *Os significados de ludoterapia para as protagonistas do processo: crianças em atendimento* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Morales, B. de. S. V. (2002). *A dependência de drogas no discurso do psicólogo: efeitos de sentido* [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Moreira, L. S. (2013). *Contexto psicoterapêutico como agência de controle: reflexões a partir da ética Skinneriana* [Monografia]. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento.
- Müller, R. L. S. S. (2012). *Promover a saúde ou promover o consenso: possibilidades da promoção da saúde no Brasil* [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz.
- Nakamura, C. A. (2013). *O que faz o farmacêutico no NASF? Construção do processo de trabalho e promoção da saúde em um município do sul do Brasil* [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nascimento, M. F. (2012). *Representações sociais de sexualidade por alunos e professores de ensino médio* [Dissertação]. Estácio.
- Nascimento, T. R. D. C. (2021). *A família e a educação sexual de filhos (as) com*

- Transtorno do Espectro Autista (TEA)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo.
- Neno, S. (2005). *Tratamento Padronizado: condicionantes históricos, status contemporâneo e (in)compatibilidade com a Terapia Analítico-Comportamental* [Tese]. Universidade Federal do Pará.
- Nespoli, G. (2013). *Os Domínios da Tecnologia Educacional no Campo da Saúde*. *Interface*, 17(47), 873–884. DOI: 10.1590/S1414-32832013005000028.
- Neto, L. F. (2008). Biopolítica como tecnologia de poder. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 5(1), 47–65.
- Noca, N. J. M. S. (2011). *Produções discursivas sobre saúde e masculinidades em um serviço público de atenção à saúde dos homens* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Nogueira, P. A. S. (2017). *Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, João Pessoa, Paraíba.
- Nunes, C. M. (2017). *"A somatização é o carro chefe"?: prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de saúde com ensino superior na cidade de Santa Cruz do Sul* 69(Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Santa Cruz do Sul, Faculdade de Psicologia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.
- Nunes, L. D. G. A. (2020). *Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva* (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Oliveira, D. L. de. (2005). A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação [Review of *A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação*]. *Latino-Am*, 13(3), 423–431.

- Oliveira, J. R. de. (2008). *Políticas públicas de saúde mental e reforma psiquiátrica em Pernambuco (1991 - 2001)* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Oliveira, T. L. (2013). *A situação atual da psicologia na educação: a presença da ciência e da tecnologia* [Tese]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Oliveira, A. M. D. C. D. (2017). *Desenvolvimento Subjetivo e Educação: avançando na compreensão da criança que se desenvolve em sala de aula* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Oliveira, E. A. (2016). *Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária: relações de inclusão e delimitações a partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oliveira, F. (2016). *Escolas democráticas na perspectiva da Psicologia Escolar: contribuições para a Educação Pública* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Oliveira, M. O. F. (2015). *Síndrome de Tourette: uma análise integrativa* (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Faculdade de Psicologia, Vitória, Espírito Santo.
- Oliveira, P. D. (2017). *Cartografia das práticas de subjetivação em experiências trans* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, Distrito Federal.
- Oliveira, S. R. D. (2019). *A inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: compreendendo a subjetividade materna* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.
- Oliveira, V. G. D. L. (2019). *Educação inclusiva: a intervenção de diagnósticos provenientes da área de saúde na atuação dos profissionais da educação*

(Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Humanas, Goiânia, Goiás.

Oltramari, L. C., Feitosa, L. R. C., & Gesser, M. (2020). *Psicologia Escolar e Educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*. Florianópolis: Edições do Bosque.

Pacheco, R. (2004). *Poeira de Estrelas: símbolos e discursos entre usuários de drogas e seus terapeutas em Recife* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Pamplona, A. S. (2009). *A formação estatística e pedagógica do professor de matemática em comunidades de prática* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Pereira, G. M. S. (2007). *Limite dos modelos biomédico e biopsicossocial: O caso dos refugiados* [Monografia]. Centro Universitário de Brasília.

Pereira, L. S., & Pussetti, C. (Orgs.). (2009). *Os saberes da cura: Antropologia da doença e práticas terapêuticas*. Primas.

Pereira, M. G. (2005). *O perfil do aluno egresso do ensino médio e análise comparativa do processo de ensino-aprendizagem com os de concomitância interna: estudo de caso na disciplina topografia* [Dissertação]. UFRRJ.

Pereira Júnior, P. R. C. (2018). *Atuação da (o) psicóloga (o) em uma instituição de internação para adolescentes e jovens em conflito com a lei no estado da Bahia: desafios e possibilidades* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Perez Junior, J. V. M., & Musse, R. (2018). *A expropriação psicológica do sujeito no capitalismo tardio e a concepção neurocientífica de homem* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

- Pimenta, J. S. (2004). *O sujeito encarnado: um ensaio sobre a teoria enativa da percepção* [Dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Pinheiro, R. L. (2012). *A prática do agente comunitário de saúde com redes sociais na estratégia saúde da família* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.
- Pinto, F. V. M. (2020). *Transformando normas e Padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na “reinvenção do corpo”* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Pinto, H. F. S. (2018). *A Disfunção erétil como sintoma da ansiedade e medo padronizado por experiências negativas anteriores* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.
- Pizaneschi, F. P. M. (2017). *Concepções e práticas de professoras sobre o erro e a dificuldade de aprendizagem em matemática de alunos do 5º ano do ensino fundamental I: encontros e desencontros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso.
- Pontes, E. N. (2018). *Autismo: arte e ludicidade no desenvolvimento psicomotor do autista* (Monografia). Universidade Candido Mendes, Faculdade Integrada, Rio de Janeiro.
- Ponzio, F. A. (2013). *Atenção à norma: relações entre o espírito empreendedor e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. II Seminário de Pesquisa da FESPSP*, 1–16.
- Pöttker, C. A. (2012). *A atuação do professor-psicopedagogo na escola: suas implicações no processo de escolarização* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.
- Prado, E. F. D. A. (2017). *A clínica psicanalítica winnicottiana diante da medicalização da infância: possíveis conflitos e impasses* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde,

São Paulo

Prado, R. L. C. (2014). *A participação de crianças em pesquisas brasileiras das ciências sociais e humanas* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.

Prado, R. S. (2016). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Paraná: Governo do Estado, Secretaria da Educação.

Presoto, L. H. (2008). *Promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais estaduais da cidade de São Paulo* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Queiroz, R. C. D. (2014). *Repercussões do uso de psicofármacos no processo de amadurecimento do psicótico* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Rego, S. (2003). *A formação ética dos médicos saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos* (1ª ed., Vol. 2). FIOCRUZ.

Rezende, M. D., Baptista, T. W. D. F., & Amâncio Filho, A. (2015). O legado da construção do sistema de proteção social brasileiro para a intersetorialidade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 301-322.

Reis, L. da S. M. (2010). *Educação medicalizada, deficiência situada um estudo sobre a produção social da deficiência sustentada pela Escola e Medicina* [Monografia de Graduação]. Centro Universitário de Brasília.

Reisdorfer, E. (2013). *Significados do uso de álcool e tabaco entre profissionais de saúde e a assistência prestada aos usuários da Atenção Primária em Saúde* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Ribeiro, A. D. F., (2018) *Experiências transmasculinas: o limiar entre corpo, gênero e desejo na constituição de um sentido de si* (Tese de Doutorado). Universidade

Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, Bahia.

Ribeiro, C. de B. (2011). *As representações familiares acerca da surdez e suas implicações no processo de escolarização* [Monografia]. Universidade de Brasília.

Ribeiro, S. L. (2007). *A saúde mental, a formação do psicólogo e as diretrizes curriculares nacionais - territórios em aproximação?* [Dissertação]. Universidade Estadual Paulista.

Ribeiro, S. M. S. (2016). *Enveredando pelo campo ético, político e educacional para pensar as aulas de Psicologia nos cursos técnicos da FAETEC* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, Rio de Janeiro.

Rocha, D. C. (2014). *Gestão do Cuidado na Atenção Ambulatorial Especializada: Elementos para pensar uma política* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo.

Rodrigues, D. C. G. A., et al (2016). *IV simpósio em ensino de ciências e meio ambiente do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UniFOA.

Rocha, G. F. (2017). *A política de saúde no enfrentamento ao trabalho precoce* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, Paraíba.

Rodrigues, A. B., Lima, P. M. R. (2017). Anais III seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em psicologia: 09 e 10 de outubro de 2017. *Goiânia: UFG*, 116.

Rodrigues, L. M. (2016). *O imaginário de adolescentes sobre o esporte: um estudo psicanalítico* (Dissertação de Mestrado). PUC, Campinas, São Paulo.

Rodrigues, V. D. R. C. (2019). *Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre o TDAH* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

Rodrigues, J. (2002). “*E a família, como vai?*” *Atendimento de enfermagem a pessoa/família em situação de crise através do suporte interpessoal* [Monografia de Graduação].

Universidade Federal de Santa Catarina.

Rosa, P. O., & Puzio, M. (2013). *A Nova Economia Política do corpo: poder, saúde e cuidado na era da governamentalidade neoliberal. Pensamento Plural, 13*, 1–22.

Rotta, I. M. (2006). *Programa Brasil Alfabetizado/2003: Análise dos resultados de alfabetização de um grupo de professores - a experiência da SEMED - Campo Grande/MS* [Dissertação]. Universidade Católica Dom Bosco.

Roza, M. M. R. da.(2006). *A linha do lado de fora: um ensaio atual sobre a noção de saúde da Anatomopolítica à Biopolítica* [Tese]. Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

Sá, M. S. M. M., Valle, B. de B. R. do , Delou, C. M. C., Oliveira, E. da S. G. de, Gouvêa, F., Mello, H. C. S., ... Rosa, S. P. da S. (2008). *Introdução à Psicopedagogia* (2ª ed., Vol. 1). IESDE.

Sales, A. T. B. (2011). *Transição para a maternidade em narrativas sobre amamentação numa comunidade de mães do orkut* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.

Samuells, F. J. R. (2018). *Educação em saúde e subjetividade: uma análise da produção subjetiva em mulheres submetidas à histerectomia* (Dissertação de Mestrado).

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal

Santos, F. M. S., et al (2018). Medicalização da vida e análise do comportamento a partir de questões sociocientíficas. *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA*, 245-260.

Santos, N. K. B. D., Silva Júnior, A. F. D., & Fontenelle, P. S. (2018). A medicalização da existência segundo a Fenomenologia de Merleau-Ponty. *Arquivos Brasileiros de*

Psicologia, 70(3), 232-245.

Santos, P. M. V. D. (2019). *Das infâncias naturalistas à infância histórica: um estudo à luz da crítica de LS Vigotski à psicologia infantil* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás.

Santos, G. L. G. dos. (2008). *Sobre discursos e práticas: A reabilitação psicossocial pelo “olhar” dos técnicos de referência de um CAPS da região metropolitana de Recife*

[Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.

Santos, M. C. dos. (2010). *Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem Simulação Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel* [Dissertação]. Universidade Federal de Pelotas.

Santos, R. M. G. M. (2012). *O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam na clínica e na escola* [Dissertação]. Universidade Estadual de Maringá.

Sathler, C. N. (2008). *Escrita Disciplinar e Psicologia: Laudos como estratégia de controle das populações* [Tese]. Universidade Estadual de Campinas.

Sathler, C. N. (2016). *Formações subjetivas: O sujeito à luz da teoria dos discursos*.

Dourados: UFGD Editora.

Sato, H. T. (2007). *Enquadres clínicos diferenciados na reforma psiquiátrica* [Tese].

Universidade de São Paulo.

Sarian, M. C. (2017). História, memória e aquisição de língua portuguesa na escola: a discursividade da recuperação paralela e o uso das TICs. *Revista Educativa-Revista de Educação*, 20(3), 637-658.

Scalco, S. C. P. (2018). *Desenvolvimento e validação de instrumento rápido para abordagem da função sexual feminina na atenção primária à saúde* (Tese de

Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Schermack, L. V. (2015). *A política de recuperação intensiva no Estado de São Paulo: um estudo de caso sobre os sentidos de professores do Ensino Fundamental* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo

Schlemper, M. (2010). *A prostituição “clássica” e a prostituição no âmbito do turismo sexual: Uma abordagem sociológica sobre fronteiras pouco visíveis* [Dissertação]. Universidade Federal de Alagoas.

Schwede, G. (2016). *A atuação do psicólogo escolar: concepções teóricas, práticas profissionais e desafios* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Seffner, F. (2002). Prevenção à AIDS: limites e possibilidades na terceira década. Parker, R., & Terto, V. (ed). *Prevenção à AIDS: uma ação político pedagógica*. 27-35. ABIA.

Senna, L. A. G. (2012). O Campo Acadêmico do Letramento e da Alfabetização no Brasil: estados e perspectivas da pesquisa em linguística aplicada. *Revista Teias*, 15(38), 57–74.

Silva, A. B. D. (2015). *Editando vidas: focos do DSM na medicalização social* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo.

Silva, A. R. V. da. (2009). *Avaliação de duas estratégias educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes* [Tese]. Universidade Federal do Ceará.

Silva, C. dos. S. (2010). *Promoção da saúde na escola: Modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no município do Rio de Janeiro* [Tese]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

Silva, C. L. da. (2012). *Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski* [Tese]. Universidade de São Paulo.

- Silva, J. S. (2012). *Família e sofrimento psíquico: um estudo com familiares de usuários de um CAPS privado* [Dissertação]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, L. M. A. (2011). *Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.
- Silva, M. de L. da. (2009). *Drogas - da medicina à repressão policial: A cidade do Rio de Janeiro entre 1921 e 1945* [Tese]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Silva, M. V. da. (2007). *Transsexualismo e respeito à autonomia: Um estudo bioético dos aspectos jurídicos e de saúde da "terapia para mudança de sexo"* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública.
- Silva, P. M. da. (2010). *Políticas públicas e formação em psicologia: a formação como experiência e prática de si* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, R. da. (2011). *A biologização das emoções e a medicalização da vida-contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea* [Dissertação]. universidade Estadual de Maringá.
- Silva, R. S. da. (2010). *O cuidar/cuidado para uma boa morte: Significados para uma equipe de enfermagem intensivista* [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia.
- Silva, T. V. de A. (2012). *Droga e estigma: um estudo comparativo entre consumidores problemáticos e não problemáticos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.
- Silva, A. L. D. (2019). *A biopolítica no "século" do cérebro: educação, aprimoramento cognitivo e produção de capital humano* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo.

Silva, E. R. D. (2019). *Sobre o processo e a organização do trabalho de psicólogos da atenção básica: entre o prazer e o sofrimento* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, Minas Gerais.

Silva, F. H. (2020). *Quem sabe sobre aquele que não aprende? Um estudo sobre a medicalização da queixa escolar a partir dos discursos de profissionais da educação e da saúde* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Silva, H. M. M. D. (2019). *Autismo, formação de conceitos e constituição da personalidade: uma perspectiva histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

Silva, J. (2020). *Fundamentos que sustentam as práticas dos professores de didática: Análise da documentação do curso de licenciatura em pedagogia da UESB em Itapetinga* (Dissertação em Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Silva, N. G. P. (2019). *A Psicologia da Educação na formação de professores: limites e possibilidades na direção de uma perspectiva crítica no ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Feral da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia.

Silva, M. A. S. D. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de LS Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, letras e artes, Maringá, Paraná.

Silva, M. O. D. O. (2018). *A enfermagem na lógica da hierarquização, da divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista: evidências da precarização no*

processo de trabalho e no processo formativo do trabalhador de Nível Médio

(Dissertação de Mestrado). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio ,
Faculdade de Educação Profissional em Saúde, Rio de Janeiro.

Silva, R. A. D. (2018). *Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo.

Silva, R. I. M. D. (2015). *Sobre psicologia e ideologia na obra de LS Vigotski* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, Paraná.

Silva, V. (2014). *A supervalorização do diagnóstico de autismo na escola: um estudo sobre subjetividade social* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, Distrito Federal.

Silveira, L. C. da. (2012). *A atividade dos profissionais de medicina nuclear com o Iodo-131: um estudo em psicodinâmica do trabalho* [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

Simões, P. M. U. (2014). Análise de estudos sobre atenção publicados em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18, 321-330.

Soares, R. J. de. O. (2008). *Atitudes e práticas do docente de enfermagem sobre o cuidar de si na perspectiva da saúde do trabalhador* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Souza e Silva, M. S. (2010). *Memória e identidade: O(s) sentido(s) da humanização da saúde no discurso de professores de psicologia* [Dissertação]. Universidade Federal do Ceará.

Souza, N. M. F. R. D. (2015). *A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no*

processo formativo (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará.

Spagiari, N. T. B., Sanches, M. G. M., Figueiredo, M. T. M., Sei, M. B., & Silva, R. B. (2018). A psicologia na formação do pedagogo: análise das disciplinas de psicologia dos cursos de pedagogia de universidades estaduais do norte do Paraná. *In Colloquium Humanarum*. 15(3), 157-170.

Stefanello, J. (2008). *Representação social de mulheres/mães sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Stepanha, K. A. D. O. (2017). *A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

Taverna, C. S. R. (2011). Medicalização de crianças e adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 169–171.

Tesaro, E. (2010). *Tecendo algumas reflexões sobre: O serviço social no contexto da saúde - como foco principal, a questão da saúde mental* [Monografia de Graduação]. Universidade Federal de Santa Catarina.

Tostes, R. S. (2018). *A atuação de psicólogo bilíngue no atendimento terapêutico à pessoa surda* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, São Paulo.

Vasconcelos, M. C. S. D. (2019). *A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Varela, E. (2005). *Capítulo I - Introdução*.

Vasconcellos, F. M. (2012). *“Não sei ainda, posso pensar?” Um estudo sobre os impasses escolares como um sintoma social* [Dissertação]. Universidade de São Paulo.

Veloso, T. M. C. (2016). *A formação de profissionais de saúde: um olhar para o eixo da atenção primária à saúde* (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Alverga, A. R. de. (2004). *A loucura interrompida nas malhas da subjetividade manicomial* [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vilela, S. C. (2012). *Escala de observação da interação enfermeiro-cliente: construção e validação* [Tese]. Universidade de São Paulo.

Weigelt, L. D. (2006). *Política pública de saúde: Um estudo sobre o processo de implementação da descentralização/regionalização da saúde na região do Vale do Rio Pardo-RS* [Tese]. Universidade de Santa Cruz do Sul.

Yépez, M. T. (2001). A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, 6(2), p.49-56.